

MÉTODOS DE ENSINO MODERNO

GUIÃO DE ENSINO SENSÍVEL AO GÉNERO




MÉTODOS DE ENSINO MODERNO

GUIÃO DE ENSINO SENSÍVEL AO GÉNERO

FICHA TÉCNICA

Título	Guião de Ensino Sensível ao Género
Elaborado por (consultoras)	ELOI, CO. LDA: Gracinda Mataveia e Jofina Félix
Equipa Técnica de Revisão	GIZ: Eliseu de Jesus P. Jambo, Fernando Sumbane, Gildo Marimira Simango, Leonildo Flaviano Missael, Narcénia Manuel Guilherme e Antje Küemmel. Mauro Matsinhe
Fotografias	Mauro Matsinhe
Coordenação	Eliseu de Jesus P. Jambo
Capa, Layout e paginação	Mauro Matsinhe
Responsável	Karen Houff GIZ Pro Educação 200 Exemplares
Revisão linguística	n/a
Tiragem	Maio, 2025
I Edição	



ÍNDICE

Lista de Abreviaturas e Siglas.....	1
Glossário.....	2
1.CONTEXTUALIZAÇÃO.....	4
1. 1. Instruções para a preparação da sessão de formação.....	5
2. CONCEITO DIDÁCTICO DO GUIÃO.....	8
UNIDADE 1: GÉNERO E DIREITOS HUMANOS.....	10
UNIDADE 2: FUNDAMENTOS DO ENSINO SENSÍVEL AO GÉNERO (INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO DO ESenG NO SECTOR DA EDUCAÇÃO - SNE)	26
UNIDADE 3: MASCULINIDADES POSITIVAS.....	34
UNIDADE 4: EMPODERAMENTO DAS FORMANDAS.....	42
UNIDADE 5: USO DE LINGUAGEM SENSÍVEL AO GÉNERO NA SALA DE AULAS.....	48
UNIDADE 6: ADOPÇÃO DE METODOLOGIAS DE ESenG NA SALA DE AULAS.....	60
UNIDADE 7: MATERIAIS DIDÁCTICOS SENSÍVEIS AO GÉNERO.....	68
UNIDADE 8: PLANO DE AULA SENSÍVEL AO GÉNERO.....	80
Anexos:	90
Anexo 1. Frases do sobre género ou sexo.....	91
Anexo 2. Características das Masculinidades positivas e negativas.....	96
Anexo 3. Princípios Fundamentais dos Direitos Humanos.....	98
Anexo 4. Discurso da Senhora Directora do IFP do distrito de Moamba, Maputo.....	102
Anexo 5: Modelo de exemplo que pode ser usado para analisar imagens e ilustrações.....	104
Anexo 6: Modelo de exemplo que pode ser usado para analisar texto.....	105
Anexo 7: Modelo de exemplo que pode ser usado para analisar actividades.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESensG.	Ensino Sensível ao Género
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
IFP	Instituto de Formação de Professores
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
PE	Pro Educação
PEE	Plano Estratégico de Educação
SNE	Sistema Nacional de Educação
TPC	Trabalho para Casa

GLOSSÁRIO

Discriminação: É uma manifestação de tratamento desigual e injusto de uma pessoa ou grupo de pessoas com base em suas características, como sexo, identidade de género, raça, origem social ou qualquer outra condição.

Diversidade: Refere-se à variedade de diferenças individuais como género, idade, raça, etnia, capacidade, condição social, crenças religiosas ou outras ideologias. A valorização da diversidade enriquece as interações sociais, promove a criatividade e a inovação, e contribui para um ambiente mais justo e equitativo.

Empoderamento da Mulher: É dotar as mulheres de poder, autonomia e confiança para tomar decisões sobre a própria vida a todos os níveis contribuindo no desenvolvimento da sociedade.

Ensino Sensível ao Género (ESenG): É uma ferramenta metodológica de condução do processo de ensino aprendizagem que reconhece as diferenças existentes entre mulheres e homens, discute-as e promove oportunidades igualitárias para ambos, na sala de aulas. O conceito é extensivo na medida em que também é pensada como uma abordagem educacional que busca reconhecer, respeitar e atender às necessidades, interesses e experiências de aprendizado de toda comunidade estudantil, independentemente de seu género. Essa abordagem, visa promover a equidade de género, combater estereótipos e discriminações, e criar um ambiente de ensino inclusivo e acolhedor.

Educação responsiva ao género: Identifica e discute as diferentes necessidades de rapazes, raparigas, homens e mulheres para promover resultados igualitários, procurando de forma activa meios de abordar as desigualdades, reduzir as normas de género e práticas nocivas.

Educação transformadora de género: Busca transformar todo o sistema educacional desde políticas, pedagogias e envolvimento comunitário a fim de mudar estereótipos, atitudes, normas e práticas, desafiando relações de poder, repensando normas de género e trazendo consciência crítica a respeito das causas principais da desigualdade e dos sistemas de opressão.

Equidade de Género: É dar recursos de forma equitativa a raparigas/mulheres e rapazes/homens para garantir o princípio da igualdade.

Estereótipo de Género: É um conjunto de crenças acerca dos atributos pessoais adequados aos homens e as mulheres, com um forte poder normativo na sociedade, na medida em que assumem uma função descritiva das supostas características dos homens e das mulheres, como também consubstanciam comportamentos (papéis de género) que ambos sexos deverão exibir.

Estigma: É uma marca negativa associada a determinadas características ou condições, que leva à discriminação e exclusão social de um indivíduo.

Género: Refere-se a papéis socialmente construídos para os indivíduos de uma determinada sociedade, ou normas que definem as características, capacidades e comportamentos esperados de indivíduos de sexo masculino e feminino.

Igualdade de Género: É garantir que as raparigas e as mulheres, os rapazes e os homens se beneficiem de todos os Direitos Humanos de forma igualitária através de bens de valor social, oportunidades, recursos e recompensas.

Linguagem Sensível ao Género: Refere-se a linguagem que considera homens e mulheres evitando perpetuar estereótipos e discriminações de género. Esta pode ser aplicada à comunicação verbal (escrita e falada), mas também a comunicação não verbal (visual e corporal).

Masculinidades Tóxicas ou Negativas: São modelos de masculinidades que, tradicionalmente, defendem valores como a agressividade e a invulnerabilidade do homem detentor do poder e que a sua palavra está acima das mulheres.

Masculinidades Positivas: São aquelas que buscam desconstruir estereótipos, questionar normas sociais nocivas e construir um ambiente seguro, equitativo e inclusivo, negando sistematicamente todas as formas de violência e reprodução de atitudes machistas, que oprimem, violam e coisificam as mulheres às imposições de um mundo de dominação masculina.

Normas de Género: São expectativas ou regras informais, profundamente enraizadas, a respeito de como os géneros devem se comportar. Cada sociedade tem as suas normas de género que tem como núcleo a noção de relações de poder desigual entre homens/rapazes e mulheres/raparigas.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde o ano de 2000, o Governo de Moçambique tem vindo a implementar políticas de promoção de igualdade de género, com destaque para a Política de Género e Estratégia da sua Implementação (2018), que insta as instituições a elaborarem estratégias de género sectoriais que promovem a igualdade de género.

Para concretizar a política de género, o sector de Educação integrou acções específicas relacionadas com género, nos seus principais instrumentos: Estratégia de Género do Sector de Educação e Desenvolvimento Humano (2016-2020), o Plano Estratégico de Educação (2020-2029) e o Pacto de Parceria (2024-2029). Essa medida visa promover o acesso igualitário à aprendizagem, assegurar a retenção escolar das raparigas e prevenir a violência nas escolas.

Embora, o sector de Educação tenha feito esforço para integrar acções de género nas suas políticas, as desigualdades de género continuam sendo uma preocupação, incluindo na forma como o processo de ensino e aprendizagem decorre na sala de aulas. Neste sentido, a GIZ-PE, uma entidade de Assistência Técnica, que trabalha directamente com o sector de formação de professores do MINEDH, identificou como necessidade do sistema, o desenvolvimento de uma abordagem que possa ajudar professores(as), mais concretamente, os(as) Formadores(as) de Professores(as), a implementarem o ESensG. Assim, com ajuda de consultores, foi desenvolvido o presente Guião para auxiliar os(as) formadores(as) a implementarem um Ensino Sensível ao Género, na sua prática de docência.

O presente guião destina-se aos(às) formadores(as) dos IFP e tem como objetivo principal clarificar os conceitos fundamentais para a compreensão do ESensG. Nele são apresentados os principais problemas resultantes de uma prática pedagógica que desconsidera o ESensG, além de serem propostas estratégias para abordar as desigualdades e reduzir normas de género e práticas nocivas, em sala de aula. O guião também oferece ferramentas de apoio para a auto capacitação dos(as) formadores(as) em ESensG, identificando e discutindo as diferentes necessidades de mulheres e homens. Adicionalmente, serve como base para a condução de formações sobre o ESensG nos IFP, incluindo orientações práticas para a preparação e condução das respectivas sessões de formação.

1. 1. Instruções para a preparação da sessão de formação.

Antes do dia da formação:

- Garantir a reserva de uma sala (pode ser no IFP, escola ou outro local que considerar adequado);
- Verificar o estado da sala reservada, com uma antecedência de pelo menos 24 horas antes do início da formação de modo a assegurar as condições adequadas para a formação (arrumação da sala, carteiras, cadeiras no formato desejado, limpeza, etc);
- Convidar e solicitar as confirmações das(os) participantes com antecedência;
- Disponibilizar cópias de lista de presenças dos(as) formadores(as);
- Elaborar o programa da formação;
- Ler os textos de suporte das unidades para melhor facilitar a formação;
- Ler os textos e informações adicionais sobre o tema da sessão;
- Fazer encontro de preparação com os(as) outros(as) facilitadores(as);
- Assegurar, que todo o material (canetas, papel gigante, cartolinas A5; giz, marcador; bostick, cola; tesouras, post-it, projector, computador, extensão, entre outros) está disponível.

No dia da formação**Para o(a) Facilitador(a)**

Pontualidade: Chegar ao local da sessão com antecedência, pelo menos 30 minutos para garantir a preparação da sala e das paredes; e iniciar e terminar dentro do horário previsto.

Preparação: Trazer todo o material que irá precisar tais como lista de presenças, canetas, papel gigante, cartões, giz, marcador, bostick, cola, tesouras, post-it, cartolinas A5, projector, computador, extensões, entre outros.

Para os(as) Formadores(as)

Informações úteis e regras de convivência: Pontualidade; evitar saídas desnecessárias; respeitar a opinião dos(as) outros(as); falar um(a) de cada vez; silenciar os telemóveis; participar activamente nos debates; e ser simpático.

Dicas para constituição dos grupos de trabalho.

Os grupos devem ser constituídos, na medida do possível, de forma aleatória assegurando a representatividade de género dos(as) formadores(as).

Deve definir o número de grupos e dividir o número de participantes pelos grupos. Deste modo, estabelece-se o número de pessoas por grupo. Sugere-se que sejam formados grupos de 3 a 7 pessoas.

Como fazer a Formação dos grupos: contar o número total de participantes, por exemplo, se quer 6 grupos, pede primeiro às formadoras para cada uma dizer em voz alta: 1-2-3-4-5-6; de seguida pede aos formadores para cada um dizer em voz alta 1-2-3-4-5-6; depois, todos os números 1 formam o grupo 1, todos os números 2 formam o grupo 2... assim, sucessivamente até ao grupo 6, deste modo, garante-se a representatividade de género.

Na eleição de líderes e porta-vozes, deve-se garantir a representatividade de género, por exemplo se tiver constituído um número par de grupos (6 grupos), os(as) líderes e porta-vozes de três grupos devem ser mulheres e dos outros três grupos devem ser homens. Em caso de ter constituído um número ímpar grupos, por exemplo (5 grupos) os(as) porta-vozes dos três grupos devem ser mulheres e de dois grupos devem ser homens.

2. CONCEITO DIDÁCTICO DO GUIÃO

O presente guião apresenta a seguinte estrutura, cada unidade contém o nome da unidade, os objectivos de aprendizagem, as metodologias que serão usadas, os materiais necessários. Para o alcance dos objectivos de aprendizagem, as unidades possuem tópicos que estão divididos em dois sob tópicos: conhecimento e actividades. O subtópico sobre o conhecimento apresenta conteúdo da literatura relacionado com o tópico em discussão. O subtópico sobre as actividades possui o nome da actividade, a metodologia, o material e os passos a seguir para realização da actividade.

A estrutura do presente Guião possui elementos gráficos e partes sombreadas a cores para facilitar a identificação de diferentes componentes tais como: unidade, objectivos de aprendizagem, metodologias, materiais, tópicos, subtópicos, conteúdos, actividades, bibliografia e textos de suporte.

	Nome da unidade (fundo creme)
	Metodologias (fundo Vermelho), são alistados os métodos e técnicas que serão usadas nas unidades.
	Objectivos de aprendizagem (fundo amarelo), é descrito o que os(as) formadores(as) devem ser capazes de alcançar ao concluir a unidade.
	Materiais necessários (fundo azul claro), são arrolados os materiais necessários para implementar a unidade.
	Conteúdo (fundo branco e verde) Introdução da sessão, texto de suporte, tabelas, vídeos, “Infograms” imagens, banda desenhada e links com os conteúdos básicos das unidades.
	Actividades (fundo rosa), apresenta a designação da actividade, metodologias, material necessário e passos a seguir para realização dos exercícios práticos.
	Bibliografia (fundo cinzento) indica os recursos bibliográficos usados na elaboração dos conteúdos.
	Recursos adicionais (fundo laranja), ilustra links de materiais adicionais que podem ser consultados como vídeos, artigos, manuais e outras informações para aprofundar os conhecimentos.



3. BIBLIOGRAFIA

Libâneo, J.C.1994. Didáctica. (coleção Magistério 2o Grau, Semi - Formação Professor). Editora Cortez. São Paulo.pp.128-145.

Mlama, P., Dioum, M., Makoye, H., Murage, L., Wagah, M., Washrka, R. 2017. Pedagogia Centrado no Género: Manual do Professor; Fórum Africano de Mulheres Educadoras (FAWE). pp.19-23

Munguambe, B. 2018. Análise da Implementação de Acesso e Permanência da Rapariga nos Institutos de Formação de Professores. pp. 22-24. Disponível em <http://www.repositorio.uem.mz:8080/bitstream/258/436/1/2018%20-%20Munguamb e%2c%20Benvinda.pdf>

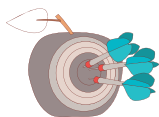
Nerici, G. E.1999. Didáctica - Uma Introdução. 2. ed. Eletra Atlas. São Paulo.
Pilleti, C. 1991. Didáctica Geral. 12 ed. Atira. São Paulo. pp. 233. Disponível em https://praxistecnologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/08/piletti_didatica-geral.pdf

UNIDADE 1

**GÉNERO E DIREITOS
HUMANOS**



UNIDADE 1 GÉNERO E DIREITOS HUMANOS



Objectivos de aprendizagem:

Ao terminar esta unidade, os(as) formadores(as) devem ser capazes de:

1. Conceituar Género;
2. Definir Direitos Humanos;
3. Demonstrar a intersecção entre Género e Direitos Humanos.



Metodologia: Vídeo, Trabalho em grupo, Discussão e Debate



Material necessário: *Flipchart*, cartolinas, folhas A4, cadernos, quadro preto/branco, tesoura, giz/marcador, canetas.

Introdução



Introdução da sessão: Aceda ao link ou QR abaixo e assistam juntos ao vídeo. https://www.youtube.com/watch?v=lsJ_gjSxBhl&list=PLAXD-tnCTgVbKM1Mt8Sj9WmEcPb2l5uSc&index=2



Tempo: 15 minutos



Perguntas de reflexão:

O(A) facilitador(a) deve conduzir o debate do conteúdo do vídeo tendo em conta o contexto moçambicano, colocando a seguinte questão:

1. Depois de terem assistido o vídeo, que aspectos identificaram que são referidos no mesmo e que se assemelham ao contexto moçambicano?

Continua

Introdução *(Continuação)*

Em 2 minutos partilhe com o seu par.

O(a) facilitador(a) convida dois pares voluntários para em 5 minutos partilharem em plenária os aspectos identificados, os restantes pares escutam e comentam.

O(a) facilitador(a), continua estimulando o debate colocando as seguintes questões:

1. Como a sociedade define o papel do homem e da mulher: será que a mulher nasce com tendência para brincar com boneca, cuidar de casa, ser professora e obedecer ordens? E o homem nasce com tendência de brincar com carrinho, trabalhar fora de casa, ser engenheiro e dar ordens?
2. Que estereótipos de género, preconceito, estigma e discriminação identificou no vídeo que assistiu?

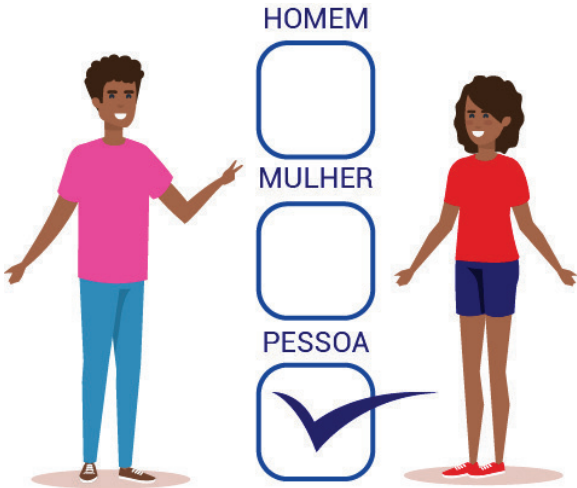
Nota: Permita que pelo menos 2 formadores e 2 formadoras respondam às questões 2 e 3.

**Texto de suporte****Conceito básico: Género e Sexo**

Género e sexo são, frequentemente, usados de forma sinónima, mas estes conceitos são diferentes (MINEDH, 2022, p26). Sexo refere-se ao atributo biologicamente determinado na nascença, enquanto Género refere-se a papéis socialmente construídos para os indivíduos de uma determinada sociedade, ou normas que definem as características, capacidades e comportamentos esperados de homens e de mulheres. Os papéis de género são aprendidos através da socialização na família, comunidade, escola, cultura, religião, governo e meios de comunicação (Mlama et al., 2017).

Ninguém nasce mulher ou homem, as pessoas tornam-se homens e mulheres, o que Simone de Beauvoir (1960) chamou de segundo sexo. A diferença biológica é o ponto de partida para a construção social do que é ser homem ou ser mulher. Sexo é atributo biológico, enquanto género é uma construção social e histórica. A noção de género, portanto, aponta para a dimensão das relações sociais do feminino e do masculino. A tabela 1 indica a diferença entre género e sexo.

Tabela 1: Diferença entre categoria de género e sexo

Diferença entre categoria de género e sexo		
	GÉNERO	SEXO
 <p>Direito à identidade de género</p>	Construção social (homem e mulher)	Biológico (masculino e feminino)
	Cultural	Universal (mesmos no mundo todo)
	Aprendido	Nasceu assim
	Muda ao longo do tempo	Não muda de forma natural ao longo do tempo
	Varia dentro ou entre as culturas	Não varia entre ou dentro das culturas
	Função de organização social	Função reprodutiva

Estereótipos de Género

Os estereótipos de género constituem um conjunto de crenças acerca das características das pessoas que pertencem a um grupo particular amplamente partilhadas pela sociedade sobre o que significa ser homem ou ser mulher. Mais do que qualquer outro tipo de estereótipos, os de género apresentam um forte poder normativo, na medida em que assumem não apenas uma função descritiva das supostas características dos homens e das mulheres, mas também consubstanciam uma visão prescritiva, se bem que não uniforme, dos comportamentos (papéis de género) que ambos os sexos deverão exibir, ainda que implicitamente, normas de conduta (Balça et al, 2012) ².

² <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/64328/2/15898.pdf>

Os estereótipos relativos ao género subdividem-se em quatro subtipos, não necessariamente correlacionados entre si:

- Estereótipos **relativos aos traços** ou atributos de personalidade, por exemplo, o homem é independente e a mulher é dócil (amável);
- Estereótipos **relativos aos papéis** desempenhados, por exemplo, homens são considerados como “chefe de família” e as mulheres são “cuidadoras” dos(as) filhos(as);
- Estereótipos **relativos às actividades** profissionais, por exemplo, homens são camionistas e as mulheres são secretárias ou recepcionistas;
- Estereótipos **relativos às características físicas**, por exemplo, os homens têm ombros largos e corpo musculoso (fortes) e as mulheres têm formas corporais arredondadas e harmoniosas (frágeis).

Preconceito, Estigma e Discriminação

Preconceito, estigma e discriminação, embora relacionados, são conceitos distintos com implicações diferentes na vida das pessoas. Compreender as suas nuances é crucial para combater a desigualdade e promover justiça de género. A seguir, a tabela 2 mostra as diferenças entre os conceitos acima mencionados.

Tabela 2: Descrição sobre estereótipo de género, discriminação, preconceitos e estigmatização.

Descrição	Definição	Manifestação na Sala de aulas	Ação
Discriminação	É uma manifestação de tratamento desigual e injusto de uma pessoa ou grupo de pessoas com base em suas características, como género, raça, origem social ou qualquer outra condição.	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos hostis a um grupo ou indivíduo por causa de suas características. - Insulto; agressões físicas; exclusão social; sotaque; orientação sexual. Ex: Este rapaz tem a voz fina que parece uma mulher. 	Correção imediata

Descrição	Definição	Manifestação na Sala de aulas	Ação
Preconceitos	É opinião preconcebida sobre um indivíduo ou grupo de pessoas, que é imposta pelo meio, época e educação que leva a um julgamento prévio, negativo, baseadas em estereótipos, crenças infundadas ou experiências limitadas.	As mulheres são menos inteligentes que os homens e não são boas em Ciências, Tecnologias, Engenharia e Matemáticas (CTEM). Ex: na aula de matemática as raparigas são excluídas de ir ao quadro resolver exercícios.	Educação sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade; - Respeito e empatia; - Nos conteúdos curricular incluir temas que promovam a discussão sobre culturas e identidades - Oferecer formação contínua para aos formadores.
Estigma	O estigma é uma marca negativa associada a determinadas características ou condições, que leva à discriminação e exclusão social de um indivíduo.	Condição da Saúde, pessoas vivendo HIV, cicatrizes, usuários de drogas, obesidade, orientação sexual, condição social. Ex: Essa formanda não é bonita, com as cicatrizes que ela tem parece que tem HIV.	O esforço deve ser de toda a sociedade, envolvendo educação, consciencialização e mudança de atitudes.
Estereótipos	É um conjunto de crenças acerca dos atributos pessoais adequados a homens e mulheres, sejam estas crenças individuais ou partilhadas, com um forte poder normativo na sociedade.	Homens: Fortes, racionais, independentes, provedores, bons em matemática e ciências. Mulheres: Emotivas, cuidadoras, dependentes, submissas, boas em cuidar de crianças e da casa. EX: As formandas varrem a sala de aulas e os formandos arrumam as carteiras porque são fortes.	Educação sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade; - Respeito e empatia; - Nos conteúdos curricular incluir temas que promovam a discussão sobre culturas e identidades - Oferecer formação contínua para aos formadores.

Adaptado de: Felicissimo et al., 2013; Balça et al, 2012; Gomundanhe e Choe, 2005; D'Amorim, 1997.

O preconceito pode levar à discriminação, quando os preconceitos se traduzem em acções concretas, configuram discriminação, mas nem todo preconceito leva à discriminação, ou seja, é possível ter preconceitos sem discriminar, desde que a razão e o respeito prevaleçam. Já a discriminação nem sempre se origina do preconceito, podendo ser motivada por outros factores, como ganância, poder ou ódio.



Actividade 1: Diferenças entre as Categorias de Sexo e de Género

Esta é uma actividade de reflexão que permitirá aos(as) formadores(as) debater sobre as diferenças entre as categorias de sexo e de género.



Metodologia: Discussão e debate



Material: Laptop, datashow, extensões, painel ou parede, cartolinas A5, Cópias das frases do Jogo sobre género e sexo

Passos a seguir para a realização da actividade:

Preparação prévia: Imprimir e cortar as cópias das frases do Jogo sobre género e sexo que constam do anexo 1 a serem distribuídas pelos(as) formadores(as).

Passo 1: O(a)facilitador(a) distribui cópias das frases cortadas do Jogo sobre género e sexo pelos(as) formadores(as).

Passo 2: O(a) facilitador(a) escreve em duas cartolinas A5, sendo que numa escreve “categoria de género” e noutra “categoria de sexo” e afixa no painel ou na parede.

Passo 3: O(a) facilitador(a) orienta aos(as) formadores(as) para irem colar a frase que receberam na categoria correspondente.

Passo 4: Os(as) formadores(as) analisam a frase e depois cada um(a) vai colar a frase correspondente na categoria de género ou de sexo.

Passo 5: O(a) facilitador(a) promove um debate identificando as frases que fazem parte da categoria sexo ou de género e os(as) formadores(as) rectificam a posição das frases caso seja necessário.

Nota: Abaixo encontre a tabela 3 com as frases do jogo sobre o género ou sexo e a respectiva chave de correção.

Tabela 3: Frases do jogo sobre género ou sexo (encontre as frases ampliadas no anexo 1. fotocopie e recorte)

Frases do Jogo Sobre o Género ou Sexo		Género ou Sexo?
1	As mulheres ficam gestantes; os homens não ficam gestantes.	
2	As raparigas têm comportamento suave e os rapazes têm comportamento rude	
3	Muitas mulheres não tomam decisões sobre as suas vidas de forma independente, mesmo tratando-se de assuntos sobre a sua vida sexual.	
4	A voz do homem muda na puberdade e a voz da mulher, geralmente, não muda.	
5	O risco da mulher se infectar como HIV geralmente depende do comportamento sexual do parceiro.	
6	As mulheres têm maior risco biológico do que os homens, o que facilita a transmissão do HIV.	
7	As mulheres podem amamentar os seus filhos; os homens alimentam os filhos com o auxílio de biberons.	
8	No Egipto antigo, os homens ficavam em casa a tecer. As mulheres administravam os assuntos da casa. mulheres herdavam as propriedades e os homens não. As	
9	A maioria dos condutores de camião é homem.	
10	Em 1999, foi realizado um estudo em Uganda que demonstrou que os jovens do sexo masculino só se sentiam “homens de verdade” a partir do momento em que tinham crianças.	

Jogo do Género ou Sexo adaptado a partir de: IGWG

<http://www.igwg.org/formação/DevelopingSharedVocabulary/OgéneroGame.aspxGénerouSexo?>

Chave de Correção:

1. Sexo; 2. Género; 3. Género; 4. Sexo; 5. Género; 6. Sexo; 7. Sexo; 8. Género; 9. Género; 10. Género.



Actividade 2: Reflectir sobre os estereótipos de género, preconceitos, estigma e discriminação que ocorrem na sua comunidade.

Esta é uma actividade de reflexão que permitirá aos(as) formadores(as) debater sobre os estereótipos de género, preconceitos, estigma e discriminação.



Metodologia: Trabalho em grupo, discussão e debate.



Material: Papel gigante, marcadores, cadernos e canetas, cópias da tabela contendo os conceitos sobre estereótipos de género, preconceitos, estigma e discriminação (ver na página 15).

Tempo 40 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade dos(as) Formadores(as)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
5 minutos	<p>Orientar os(as) formadores(as) para constituir 4 grupos assegurando a representatividade de género.</p> <p>Instruir os(as) formadores(as) para eleger porta-vozes (2 formadoras e 2 formadores).</p> <p>Assegurar que 2 grupos sejam liderados por mulheres e 2 por homens.</p>	<p>Constituem os grupos respeitando a representatividade de género.</p> <p>Elegem as 2 formadoras e os 2 formadores como porta-vozes dos grupos.</p> <p>Elegem 2 formadoras e 2 formadores como líderes dos grupos.</p>	<p>Formadores(as) com oportunidades iguais de liderar e serem porta-vozes dos grupos.</p>
20 minutos	<p>Orientar os grupos para alistar os estereótipos de género, preconceitos, estigma e formas de discriminação que ocorre na sua comunidade no papel gigante</p> <p>Alocar um conceito para cada grupo. Grupo 1: estereótipo; Grupo 2: preconceito; Grupo 3: estigma; e Grupo 4: discriminação.</p> <p>Instruir aos grupos para que do conceito que foi alocado identifiquem uma manifestação que acontece na comunidade e que se manifesta também na sala de aulas e descrever como se manifesta.</p>	<p>Discutem, debatem e alistem os estereótipos de género, preconceitos, estigma e formas de discriminação que ocorre na sua comunidade no papel gigante</p> <p>Discutem, debatem e identificam a manifestação que acontece na comunidade e que se manifesta também na sala de aulas e descrevem como se manifesta</p>	<p>Os(as) membros dos grupos têm oportunidades igualitárias para dar a sua contribuição de forma segura e livre.</p>

Tempo 40 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
10 minutos	Orientar que o(a) porta-voz de um grupo voluntário apresente o trabalho e os restantes grupos escutam, comentam e sugerem. Modera a discussão e o debate.	O(a) porta-voz apresenta o trabalho e os restantes participantes comentam e dão sugestões.	Ambos formadores(as) têm oportunidade igualitária de desenvolver habilidades de apresentação de trabalhos em plenária e comentarem em torno das apresentações.
5 minutos	Fazer a síntese comentado as apresentações, se necessário acrescentar os exemplos de manifestações dos conceitos com base na lista de possíveis respostas.	Escutam atentamente e tomam notas.	

Nota: Encontre a seguir a tabela das possíveis respostas da actividade 2.

Lista de possíveis respostas das manifestações dos conceitos

Estereótipos de género	Preconceito	Estigma	Discriminação
<ul style="list-style-type: none"> - a mulher prepara as refeições. - o homem é provedor. - o homem conduz o carro da família. - a mulher cuida tarefas da casa, das crianças e dos doentes da família. - a mulher vai cartar água. - homem com voz fina não é homem de verdade. 	<ul style="list-style-type: none"> - as mulheres são cuidadoras natas da família - os homens devem garantir o sustento da família. - mulher que veste roupa curta não serve para casar. - o homem que não trabalha não pode casar. 	<ul style="list-style-type: none"> - rejeitam a comida preparada por uma mulher com HIV. - as mulheres rejeitam relacionar-se com homens vivendo com HIV. - rapariga obesa tem dificuldades de encontrar namorado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Insultam, agredem excluem e expulsam do meio familiar pessoas com uma orientação sexual não binária. - inferiorizar, expulsar do lar a mulher que não dá filhos.

Continua

Nota: Encontre a seguir a tabela das possíveis respostas da actividade 2.

Lista de possíveis respostas das manifestações dos conceitos <i>Continuação</i>			
Estereótipos de género	Preconceito	Estigma	Discriminação
Lista de possíveis respostas de manifestações que acontecem na comunidade e que se manifestam também na sala de aulas			
<ul style="list-style-type: none"> - A formanda é uma boa chefe de higiene porque sendo mulher, já cuida das tarefas da casa. - Os formandos com voz grossa são considerados homens de verdade. 	<ul style="list-style-type: none"> - As formandas vestem saias compridas porque mulheres que vestem saias curtas seduzem os professores e não servem para casar. - O formando casado que é sustentado pela esposa é considerado um homem fraco e aproveitador. 	<ul style="list-style-type: none"> - As formandas magras são consideradas bonitas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os(as) formandos(as) com orientação sexual não binária são excluídos(as) pelos(as) seus(suas) colegas da turma.

Direitos Humanos

Introdução



Introdução da sessão: encontra no link ou QR abaixo o vídeo e assistam juntos. <https://www.youtube.com/watch?v=7wblQRzggTI>



Tempo: duração para introdução 10 minutos



Perguntas de reflexão:

1. Tendo como base o vídeo que assistiu defina o que são os Direitos Humanos?
2. No contexto dos IFP, quem tem o dever de garantir os Direitos Humanos?

Nota: Usando a metodologia de cadeia de falar, o(a) facilitador(a) coloca as questões em plenária e solicita a 2 formandos e 2 formandas para responder a cada uma das questões.



Texto de suporte

Conceitos dos Direitos Humanos:

Os Direitos Humanos são princípios e liberdades fundamentais que garantem a dignidade e o valor inerentes a todas as pessoas, independentemente de sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, religião, idioma ou qualquer outra condição. São universais, inalienáveis e indivisíveis, o que significa que se aplicam a todos e todas, sem exceção, e que não podem ser tirados ou revogados (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948) ³.

Todo ser Humano (homem e mulher) tem direito aos Direitos Humanos, consagrados no Direito Internacional, que incluem: direito à igualdade, ausência de discriminação, liberdade de expressão, liberdade de pensamento, consciência e religião.

Esses direitos formam os princípios fundamentais dos Direitos Humanos, que são:

Igualdade e Não Discriminação	Liberdade e Autonomia	Dignidade Humana	Justiça e Reparação
<p>Todos os indivíduos têm direito à igualdade de tratamento e à plena proteção de seus direitos humanos, sem discriminação de qualquer natureza.</p>	<p>Cada pessoa tem o direito de viver livre de coerção e de tomar suas próprias decisões sobre sua vida, dentro dos limites da lei e do respeito aos direitos dos outros.</p>	<p>Todos os seres humanos têm direito à dignidade e ao respeito, e ninguém deve ser submetido a tratamento cruel, desumano ou degradante.</p>	<p>Todos os indivíduos têm direito à justiça e à reparação por violações de seus direitos humanos.</p>

Fonte: Adaptado de (UNICEF, 2015)

³ https://www.mprj.mp.br/documents/20184/99247/Declaracao_Universal_dos_Direitos_Humanos.pdf



Actividade 3: Meus direitos, meus valores

Esta actividade visa incentivar os(as) formadores(as) a compreender os Direitos Humanos levando-os(as) a reflectir em torno de o que eles(as) valorizam.



Metodologia: Técnica Tomar Posição, Discussão, Debate e Trabalho em grupo



Material: Quatro (4) cartolinas (A4) cada uma escrita com um valor dos Direitos Humanos

Os quatro (4) valores dos Direitos Humanos:

Nota: A mesma frase encontra-se no anexo 2 em folha A4.

Inclusão	Cooperação	Respeito	Respeito Por Diversidade
O processo de melhoria das condições de participação na sociedade para pessoas desfavorecidas com base na idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou estatuto económico ou outro, através de melhores oportunidades, acesso a recursos, voz e respeito por direitos.	O processo de trabalhar em conjunto para benefício comum, mútuo ou algum benefício subjacente, em oposição a trabalhar em competição por benefício egoísta.	Agir de uma forma que demonstre cuidado ou preocupação com os sentimentos e bem-estar de outra pessoa.	Agir de forma a demonstrar apoio, sentimentos positivos e cuidado com os sentimentos e o bem-estar daqueles com diferenças em relação a si mesmo, incluindo classificações raciais ou étnicas, idade, sexo, religião, capacidades físicas, origem socioeconómica, inteligência, saúde física, personalidade ou aparência.

Fonte: (Mlama et al., 2017. P. 18)

Tempo 40 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
5 minutos	<p>Preparar antes: Preparar quatro cartolinas A4 onde vai escrever o seguinte: Cartolina 1: Inclusão; Cartolina 2: Cooperação; Cartolina 3: Respeito; e Cartolina 4: Respeito pela Diversidade.</p> <p>Colar nas paredes da sala de aulas de forma separada ou afixar com alfinetes em 4 painéis as quatro (4) cartolinas (A4) contendo cada uma escrita com um valor dos direitos humanos.</p> <p>Instruir os(as) formadores(as) para fiquem perto do valor dos direitos humanos que é mais importante para eles(as).</p> <p>Orientar que dois grupos sejam liderados por mulheres e outros dois por homens. Instruir aos grupos para (eleger 2 formadores e 2 formadoras) serem os(as) porta-vozes.</p> <p>Nota: Se em um valor dos direitos tiver muitas pessoas e em outro ter um número reduzido, deve distribuí-las entre os grupos de forma equitativa, respeitando o equilíbrio de género.</p>	<p>Elegem o valor dos direitos humanos que seja mais importante para cada um(a).</p> <p>Com a técnica tomar posição, cada formador(a) vai caminhar em direcção a cartolina que está escrito o valor dos direitos humanos que eleger, formando-se assim um grupo de pessoas em torno do mesmo direito.</p> <p>Elegem os(as) líderes e porta-vozes dos grupos.</p>	<p>Todos(as) formadores(as) têm oportunidades igualitárias de participar no exercício, de liderar e fazer apresentação.</p>
15 minutos	<p>Orientar às equipas para discutirem o que o valor dos direitos humanos que seleccionaram representa para eles(as) nas suas vidas diárias e darem exemplos concretos tendo como base as perguntas de reflexão no final da tabela.</p>	<p>Discutem, debatem sobre o valor dos direitos humanos eleito por cada grupo</p>	<p>Formadores(as) têm oportunidades iguais para participar do debate.</p>
20 minutos	<p>Orientar que cada porta-voz da equipa apresente o que elaboraram</p> <p>Moderar o debate.</p>	<p>Cada porta-voz da equipa apresente o que elaboraram.</p> <p>Os(as) restantes participantes comentam a apresentação e discutem o valor do direito apresentado.</p>	<p>Ambos formadores(as) com oportunidade igualitária para desenvolver habilidades de apresentação</p>

Questões de Debate:

- Que sentimentos surgiram durante esta actividade?
- Porque é que estes valores dos direitos humanos são importantes para o nosso IFP?
- Alguns(as) formadores(as) pensam que os(as) formandos(as) não têm direitos nem valores. Você concorda com esta afirmação? Porquê ou porque não?
- Existem direitos que merecem ser mais amplamente reconhecidos e melhor respeitados? Como podemos ser mais inclusivos para todos géneros?
- O que podemos fazer para promover estes direitos e garantir que sejam mais respeitados na sala de aula?

Nota:

O debate desta actividade deve ter em conta a Interseccionalidade, uma vez que esta reconhece que as identidades género e as experiências de injustiça se cruzam de maneira complexa e interligada. E no contexto de sala de aulas as pessoas sofrem de múltiplas formas de discriminação com base na etnia, no género, na classe social, orientação sexual, na identidade de género, na deficiência, na idade e outras características.

**Bibliografia**

Balça, Â., Conde, A. F., García, A. M., García, A. M., Nogueira, C., Vieira, C., ... & Magalhães, O. 2012. Guião de educação, género e cidadania: 2º ciclo
https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_2ci_clo.pdf

Beauvoir, S.1960. O segundo sexo: fatos e mitos. São Paulo: Difusão do ensino básico. P. 26-28.

Européia

P.9.<https://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Beauvoir,%20Simone%20de/O%20Segundo%20Sexo%20-%20II.pdf>

Dowd, C., Thamaini, V.C.A., Trackman, L. 2018. Pedagogia Sensível ao Género: Um Kit de Ferramentas para Professores e Escolas. 2ª edição atualizada. Nairobi: Fórum para Mulheres Educadoras Africanas. Casa FAWE. p.15-23 Disponível em <https://www.unicef.org/esa/media/6726/file/GRP-A-Toolkit-for-Teachers-and-Schools-2020.pdf>

Gomundanhe, A. M., & de Carvalho Choe, J. F. 2022. Escola em Moçambique: reflexões sobre preconceito étnico-racial. Revista NUPEM. 14(31), p. 74-90.

<https://periodicos.unespar.edu.br/nupem/article/view/5703/3726>

MINEDH. 2022. Guião para facilitar formações sobre Género. p-26-35. em https://www.coresult.eu/PROJECT-SERVER/lib/exe/fetch.php/em/startDisponível/fileserver/giz-pfmz/pe-gender-manual-mh20220211_web.pdf


Mlama, P., Dioum, M., Makoye, H., Murage, L., Wagah, M., Washrka, R. 2017. Pedagogia Centrada no Género: Manual do Professor; Fórum Africano de Mulheres Educadoras (FAWE). p.19-22.

Plan International. 2016. Pedagogia Sensível ao Género: Capacitação do professor. p.8-10.

UNICEF. 2015. Introdução ao Humano UNICEF Finlândia 2015 Abordagem Baseada em Direitos um Guia para ONGs Finlandesas e seus Parceiros. Disponível https://unicef.studio.crasman.fi/pub/public/pdf/HRBA_manuaali_FINA_em_L_pdf_small2.pdf



Recursos adicionais:

Formato	Título	Link
Vídeo	Estereótipos- o que são?	https://www.youtube.com/watch?v=95n0RzmnkY8 

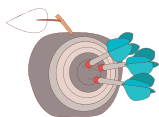
UNIDADE 2

FUNDAMENTOS DO ENSINO
SENSÍVEL AO GÉNERO
(INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO
DO ESenG NO SECTOR DA
EDUCAÇÃO - SNE)



UNIDADE 1

FUNDAMENTOS DO ENSINO SENSÍVEL AO GÉNERO (INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO DO ESenG NO SECTOR DA EDUCAÇÃO – SNE)



Objectivos de aprendizagem:

Ao terminar esta unidade, os(as) formadores(as) devem ser capazes de:

1. Conceituar sobre fundamentos do ESenG.
2. Definir instrumentos e manuais de integração do ESenG na educação
3. Conhecer os instrumentos nacionais e internacionais e manuais que promovem o ESenG no Sector da Educação - SNE).



Metodologia: Cadeia de falar, exposição e interacção.



Material necessário: *Computador, datashow e extensões.*

Introdução



Introdução da sessão: Instrumentos e manuais orientadores do Ensino Sensível ao Género



Tempo: 15 minutos



Perguntas de reflexão:

O(A) facilitador(a) deve conduzir um debate colocando as seguintes questões de reflexão:

1. Tem conhecimento de alguns instrumentos que orientam a implementação do ESenG no SNE? Dá exemplo.
2. Conhece algum manual de suporte para implementação do ESenG no SNE?

Continua

Introdução *(Continuação)*

Instruir os(as) formando(as) em 2 minutos para constituição de pares de trabalho usando metodologia do círculo duplo, sendo que o círculo interno constituído por mulheres e o externo por homens.

Orientar que os pares em 3 minutos reflitam sobre as questões acima e alistarem os instrumentos e manuais que orientam e suportam respectivamente para implementação do ESenG no SNE.

Orientar 2 pares voluntários para que o porta-voz uma formanda e um formando em 10 minutos (5 minutos para cada grupo) apresentem o trabalho realizado em plenária e os restantes grupos escutam, comentam em volta das reflexões.

**Texto de suporte**

Conceito básico: Fundamentos do Ensino Sensível ao Género (instrumentos de promoção do ESenG no sector da Educação - SNE).

O ESenG é uma abordagem educacional que tem como objectivo criar ambientes de aprendizagem equitativos e inclusivos para todos(as) formandos(as). Baseia-se na identificação e compreensão de que as diferenças de género influenciam na forma como os(as) formandos(as) aprendem e vivenciam a escola (Plan International, 2021).

Instrumentos:

Os Instrumentos de ESenG são um conjunto de princípios de orientação, planos e acções desencadeadas por uma entidade nacional ou internacional com vista a permitir a tomada de decisões mais acertadas e pertinentes que visam promover o alcance da igualdade de género no processo de ensino e aprendizagem de modo a criar um mundo mais justo e equitativo para todos(as).

Instrumentos que promovem o ESeNG

<p>Lei 18/2018</p>	<p>Nos princípios gerais, pedagógicos e nos objectivos preconiza:</p> <p>Contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso à educação;</p> <p>Sucesso escolar e acesso à educação;</p> <p>Retenção da rapariga salvaguardando o princípio de equidade de género; e igualdade de oportunidades para todos.</p>
<p>PEE_2020-2029</p>	<p>Incorpora no Capítulo da Integração dos Assuntos Transversais;</p> <p>Objectivo 1: "Acesso/Inclusão e Igualdade" preconiza "Assegurar o acesso, retenção e a conclusão com sucesso de mulheres e homens em todos os níveis de ensino, eliminando a disparidade de Género";</p> <p>A redução da taxa de desistência das raparigas e a facilitação da re-inserção das jovens, após a gravidez; e Prevenção e resposta à casos de abuso sexual e assédio de raparigas em ambientes escolares.</p>
<p>Pacto de Parceira 2024-2029</p>	<p>Fez uma "Análise dos Factores Facilitadores" com vista identificar os bloqueios do SNE, de entre outros preconiza a Planificação, Política e Monitoria sensíveis ao género através da:</p> <p>Integração das questões de equidade de género.</p> <p>Inclusão e ensino em situações de emergência no processo de planificação, através do reforço de objectivos e indicadores específicos que promovam o acesso, a aprendizagem e a retenção das raparigas.</p> <p>Prevenção da violência nas escolas.</p>

Manuais que promovem o ESenG

<p>Educação Transformadora de Género_Plan Internacional, 2021</p>	<p>Os Planos Sectoriais de Educação Responsiva ao Género (GRESP) são ferramenta para implementar a igualdade de género no plano sectorial de educação de um país;</p> <p>O GRESP guia os Ministérios de Educação e seus parceiros na identificação de barreiras de género nos sistemas educacionais e estabelece estratégias e políticas para enfrentá-las na sala de aula, na formação prática dos professores e no desenvolvimento dos materiais didáticos, na liderança e administração.</p>
<p>Guião para facilitar Formações sobre Género (GIZ, 2022)</p>	<p>O manual aborda os conceitos básicos sobre género, metodologias de facilitação incluído exercícios, dinâmicas na modalidade presencial e virtual.</p>
<p>Pedagogia Centrada no Género: Manual do Professor; Fórum Africano de Mulheres Educadoras (FAWE), 2017</p>	<p>Concebido como um guião prático no sentido de tornar processo ensino e aprendizagem sensível aos assuntos de género com os seguintes objectivos:</p> <p>Equipar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma pedagogia centrada no género.</p> <p>Permitir que os professores possam desenvolver e usar uma metodologia que seja sensível ao género que assegura a igualdade na participação de raparigas e rapazes nos processos de ensino e aprendizagem.</p>
<p>Manual de Psicopedagogia Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de adultos</p>	<p>O manual é um instrumento que visa apoiar na formação e desenvolvimento de competências básicas iniciais de um ensino centrado no aluno de modo criativo, dinâmico, interativo e reflexivo, respeitando os princípios estabelecidos para a promoção do ensino centrado no aluno, equidade de género e outros temas transversais.</p> <p>No capítulo I sobre a Psicopedagogia na Formação de Professores apresenta o sub-capítulo 1.3 insta-nos a educar com sensibilidade ao género.</p>



Actividade: Instrumentos e os manuais que promovem o ESenG

Esta é uma actividade de reflexão que permitirá aos(as) formadores(as) explorar as razões que estão por detrás da implementação do ESenG nos IFP.



Metodologia: Cadeia de falar



Material: Instrumentos e manuais que promovem o ESenG ao nível nacional mencionados na tabela 4

Questões de Reflexão:

Tendo em conta que existem instrumentos e manuais que promovem o ESenG ao nível nacional, na sua análise, como pode justificar que algumas aulas nos IFP continuam sendo leccionadas na forma tradicional?

O(A) facilitador(a) orienta os(as) formadores(as) para que aos pares reflitam na questão acima em 5 minutos.

O(A) facilitador(a) convida dois pares voluntários para em 5 minutos partilharem as suas reflexões em plenária enquanto os(as) restantes formadores(as) escutam e comentam.

Possíveis respostas:

- Há não existência de uma directriz que insta a implementação do ESenG.
- Falta de formação adequada dos(as) formadores(as) para implementar o ESenG.
- Necessidade de intensificar a sensibilização dos/das gestores(as) dos IFP sobre a importância do ESenG.



Bibliografia

Boletim da República. I Série - Nr. 254. Lei 18/2018 de 28 de Dezembro. Sistema Nacional de Educação. Maputo. Disponível em <https://www.mined.gov.mz/assets/docs/lei-do-sistema-nacional-de-educacao.pdf>

INDE/MINEDH. 2019. Plano Curricular de Formação de Professores 2019
Martins, V. Chirindza, D. Cuamba, H. 2018. Manual de Psicopedagogia de Formação de Professores Ensino Primário e Educação de Adultos. Disponível em <https://bidam.co.mz/wp-content/uploads/2023/12/manual-psicopedagogia.pdf>

MINEDH. 2020. Plano Estratégico da Educação 2020-2029: Por uma educação inclusiva, patriótica e de qualidade. Maputo. Disponível em <https://planipolis.iiep.unesco.org/sites/default/files/ressources/2020-22-mozambique-esp.pdf>

MINEDH. 2022. Guião para facilitar formações sobre Género. p-26-35. Disponível em https://www.coresult.eu/PROJECT-SERVER/lib/exe/fetch.php/en/start/filesserver/giz-pfmz/pe-gender-manual-mh20220211_web.pdf

MINEDH. 2024. Pacto de Parceria 2024-2029 - A Profissionalização da Provisão dos Serviços de Educação para a Melhoria da Qualidade do Ensino Básico (da 1ª À 9ª Classe). Maputo.

Plan International. (2016). Pedagogia sensível ao género: Capacitação dos professores.

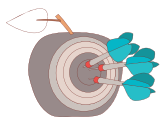
Plan International. (2021). Educação Transformadora de Género: Reimaginando a educação para um mundo mais justo e inclusivo. <https://www.unicef.org/media/123686/file/EDUCA%C3%87%C3%83O%20TRANSFORMADORA%20DE%20G%C3%8ANERO.pdf>

UNIDADE 3

**MASCULINIDADES
POSITIVAS**



UNIDADE 3 MASCULINIDADES POSITIVAS



Objectivos de aprendizagem:

Ao terminar esta unidade, os(as) formadores(as) devem ser capazes de:

1. Conceituar masculinidades positivas.
2. Demonstrar as masculinidades positivas e negativas na sala de aulas.
3. Comparar as masculinidades positivas com as negativas e seus efeitos no ambiente de ensino e aprendizagem.



Metodologias: Exercício de reflexão, discussão, debate e dramatização de papéis socio-normativos.



Material necessário: Computador, data show, caderno, canetas, extensão.

Introdução



Introdução da sessão: Masculinidades positivas e negativas.



Tempo: Duração para a introdução, 15 minutos.



Perguntas de reflexão:

O(A) facilitador(a) deve conduzir um debate colocando a seguinte questão de reflexão:

O que são masculinidade positivas e negativas? Dá 2 exemplos.

Nota: Orientar a constituição de quatro grupo obedecendo as dicas para constituição dos grupos de trabalho apresentadas no ponto 1.1. deste guião.

Continua

Introdução *(Continuação)*

Instruir que, em 5 minutos os grupos 1 e 2 reflitam sobre o que são masculinidades positivas e os grupos 3 e 4 sobre o que são masculinidades negativas.

Em 10 minutos (dois minutos e meio para cada grupo), dar oportunidade para que os(as) porta-vozes apresentem a síntese da discussão dos grupos em plenária e os restantes grupos escutam, comentam em volta das reflexões.

**Texto de suporte****Conceito básico sobre Masculinidade positiva:**

No século XX, a masculinidade tradicional, naturalizada pela sociedade, baseou-se em modelos de virilidade que, fundamentalmente, tinham como pressupostos a força física, a potência sexual e o auto-controlo, potencializando-se em episódios de violência que garantiam o domínio masculino na sociedade (Dias, 2022).

As masculinidades positivas podem ser aquelas que se diferenciam da masculinidade tradicional e que negam sistematicamente todas as formas de violência e consequências de expressões e reproduções de machismos, que oprimem, violam e coisificam as mulheres às imposições de um mundo patriarcal (Pereira e Silva, 2017; Dias, 2022).

Por outro lado, existe a masculinidade negativa ou tóxica como um modelo de masculinidade hegemónica que tradicionalmente defende valores como a agressividade e a invulnerabilidade do homem detentor do poder e da palavra acima das mulheres (Silva et al, 2020). Igualmente, Silva et al. (2020), reporta que os homens são marcados e brutalizados pelo mesmo sistema que os dá seus privilégios e poder.

Ser homem dentro do padrão patriarcal, é um conceito fragilizado e constituído de uma esfera tensionada, necessitando de inúmeras reafirmações entre ser masculino e ser macho.

Com isso, desde pequenos, os meninos já carregam a carga do que se espera deles no futuro ouvindo frases como: homem não chora, parece uma mulher, senta que nem uma mocinha, o meu filho deve ter mais de uma namorada, homem deve ser forte, aja como homem, etc.

As masculinidades positivas podem ser progressistas e igualitárias, as masculinidades negativas podem ser tradicionais e neotradicionalistas, vide a tabela número 4.

Tabela 4: Tipos de masculinidades positivas e negativas

Masculinidades Positivas		Masculinidades Negativas	
Progressista	Igualitária	Tradicionalista ou Tóxica	Neotradicionalista
As masculinidades progressista e igualitária não diferem da masculinidade positiva. Todas desafiam os estereótipos de género e promovem a igualdade, a empatia e o cuidado, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e feliz.		<ul style="list-style-type: none"> - Homem como provedor principal da família; - Homem como protector da família e comunidade, assumindo um papel de líder e defensor; e - Defende valores como a agressividade, homem detentor do poder, machista e não emotivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Homem como provedor principal da família; -Homem como protector da família; e -Rejeita atitudes machistas e patriarcais.

No contexto escolar, a masculinidade positiva na sala de aulas vai além de simplesmente discutir o que significa ser homem. É sobre desconstruir estereótipos, questionar normas sociais nocivas e construir um ambiente de aprendizagem equitativo e inclusivo onde todos(as) os(as) formandos(as) se sintam seguros(as), respeitados(as) e livres para serem quem realmente são, questionando, partilhando ideias que conduzem a resultados igualitários.

A masculinidade positiva contribui para relações mais saudáveis entre homens, mulheres e entre pessoas do mesmo sexo. Deste modo, abordar a masculinidade positiva na escola ajuda a prevenir comportamentos estereotipados de força, repressão emocional e dominação, que muitas vezes são a raiz de vários problemas sociais, a saber a violência contra a mulher, o bullying, criando assim um ambiente mais seguro e inclusivo para todos(as).

No campo escolar, professores homens podem ser figuras importantes na vida dos(as) formandos(as), especialmente para os formandos que precisam de modelos masculinos positivos.

Professores que demonstram respeito pelos(as) formandos(as), tratam todos(as) com igualdade e promovem a resolução de conflitos de forma pacífica podendo contribuir para a formação de homens conscientes e responsáveis.



Actividade 1: Dinâmica sobre os conceitos sobre masculinidades positivas e negativas

Esta é uma actividade que permitirá aos(as) formadores(as) oportunidade de consolidar os conceitos sobre masculinidades positivas através de exemplos do seu dia-dia.



Metodologia: Reflexão, discussão, debate, técnica de visualização.



Material: Cópias de frases que caracterizam masculinidades positivas e negativas previamente imprimidas e recortadas, caderno de notas, canetas.

Passos a seguir para a realização da actividade:

Preparar antes: escrever com marcador numa cartolina A5 com uma cor, em tamanho visível: “Masculinidades positivas” e noutra cartolina com outra cor escrever “Masculinidades negativas; imprimir e cortar as frases que caracterizam as masculinidades positivas e masculinidades negativas que constam do anexo 2.

Passo 1: O(a) facilitador(a) cola na parede ou afixa no painel as cartolinas escritas: “Masculinidades positivas” e “Masculinidades negativas”.

Passo 2: O(a) facilitador(a) distribui pelos(as) formadores(as) as frases que imprimiu e cortou que caracterizam as masculinidades positivas e masculinidades negativas.

Passo 3: O(a) facilitador(a) instrui os(as) formadores(as) numa dinâmica individual para irem colar na parede ou afixar no painel as frases recortadas que caracterizam as masculinidades positivas ou negativas do lado correspondente de cada tipo de masculinidade.

Passo 4: O(a) facilitador(a) questiona os(as) formadores(as) se concordam com a posição em que foram colocadas as frases contendo as características das masculinidades positiva ou negativa.

Passo 5: O(a) facilitador(a) promove um debate identificando as frases contendo as masculinidades positiva ou negativa e os(as) formadores(as) rectificam a posição das frases caso seja necessário.

Nota: Abaixo, encontre a tabela 5 as características das masculinidades positivas e negativas (encontre as frases ampliadas no anexo 2).

Tabela 5: Características das Masculinidades positivas e negativas

Masculinidade positiva	Masculinidades negativas ou tóxicas
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrói estereótipos; • Questiona normas sociais nocivas; • Constrói um ambiente de aprendizagem equitativo e inclusivo • Garante aos(as) formandos(as) segurança; respeito e liberdade • Contribui para relações mais saudáveis entre as pessoas; • Previne comportamentos estereotipados de força, repressão emocional e dominação. 	<p>Defende valores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agressividade; • Invulnerabilidade do homem • Homem detentor do poder acima da mulher <p>Desde criança os homens carregam consigo padrão patriarcal, de frase como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Homem não chora; - Parece uma mulher; - Senta que nem uma mocinha; - O meu filho deve ter mais de uma namorada; - Homem deve ser forte; e - Aja como homem.
Exemplos de manifestações de masculinidades positivas na sala de aulas	Exemplos de manifestações de masculinidades negativas na sala de aulas
<ul style="list-style-type: none"> • Formandos(as) varrem a sala de aulas; • Formador incentiva as formandas a resolver os exercícios de matemática no quadro; • Nas aulas de educação física, o formador orienta a criação de grupos mistos permitindo que formandos(as) realizem as mesmas actividades; • A Maria é melhor formanda na disciplina de física e matemática, o formador orienta a turma para tirarem qualquer dúvida com ela; e • A turma elege um formando como chefe de higiene e uma formanda como chefe da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formador diz a formanda que com essa saia estás interessante; • Formador diz ao formando, com essa tua voz pareces uma menina; • Vocês as formandas não estudam, perdem tempo a fazer unhas e tranças; • Formanda se voluntaria para resolver o exercício de química no quadro, o formador diz: não vale pena gastar tempo esse exercício é para homens; • Formanda obtém a melhor nota na prova de matemática, o formador diz, você com essa nota parece homem; e • Formador convida formandas com notas fracas para irem a sua casa para fazer a prova de recuperação.



Actividade 2: Dramatização do papel do formador, representado masculinidades positivas e outro as negativas numa sala de aulas

Esta é uma actividade prática que permitirá aos(as) formadores(as) a oportunidade de demonstrar como as masculinidades positivas e negativas se manifestam na sala de aulas.



Metodologia: Dinâmica colaborativa e dramatização de papéis.



Material: Não aplicável

Tempo 30 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
25 minutos	<p>Instruir os(as) formadores (as) para formar 2 grupos respeitando a representatividade de género.</p> <p>Orientar para que um grupo elege uma (1) formadora para fazer o papel de formador representando masculinidades negativas; e outro grupo para eleger um formador para fazer o papel de formador representando masculinidades positivas.</p> <p>Orientar os grupos para prepararem a encenação em 15 minutos e apresentarem em 10 minutos (5 minutos por cada grupo).</p>	<p>Formam os dois grupos e elegend um formador e uma formadora para protagonizar o papel de formador.</p> <p>Em grupos preparam dramatização: (i) a formadora representando masculinidades negativas; e (ii) formador representando masculinidades positivas. O(a)protagonista faz a encenação e os(as) restantes participantes escutam e analisam.</p>	<p>Ambos o(a) formador(a) eleitos como formadores tem oportunidade de ser protagonistas. A formadora tem oportunidade e desafio de representar as masculinidades negativas O formador tem oportunidade e desafio de representar as masculinidades positivas, desafiando os hábitos costumeiros</p>
5 minutos	Fazer o resumo e encorajar os formadores(as) sobre a prática das masculinidades positivas na sala de aulas.	Escutam o resumo final da aula.	






Bibliografia

Dias, D.P. (2022). A masculinidade positiva como ferramenta de promoção da igualdade de gênero e combate ao machismo, p.4-5. https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2712/1/2022_arti_danivaldias.pdf

Silva, K.R.D.S., Tibúrcio, M.M.V.R., & Miranda, E.B.D. (2020). Reflexões sobre masculinidades e suas repercussões no contexto escolar. Sem Paginação, Sem paginação. <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/939/1/REFLEXO%CC%83ES%20SOBRE%20A%20MASCULINIDADE%20%281%29.pdf>



Recursos adicionais:

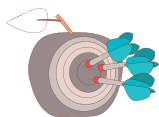
Formato	Título	Link e QR
Dissertação	“Esse é homem de verdade” estudo exploratório: ser homem em Moçambique e a promoção de masculinidades positivas em campanhas de comunicação para mudança social e comportamental	https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/44299 
Artigo	4 Masculinidades	https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9704/9704_5.PDF 
Artigo	A Masculinidade Positiva como Ferramenta de Promoção da Igualdade de Gênero e Combate ao Machismo	https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2712/1/2022_arti_danivaldias.pdf 

UNIDADE 4

**EMPODERAMENTO
DAS FORMANDAS**



UNIDADE 4 EMPODERAMENTO DAS FORMANDAS



Objectivos de aprendizagem:

Ao terminar esta unidade, os(as) formadores(as) devem ser capazes de:

1. Adquirir conhecimento sobre como empoderar as formandas em sala de aulas.
2. Desenvolver estratégias para auxiliar as formandas a serem cada vez mais empoderadas.



Metodologias: Chuva de ideias, Vídeo, Debate.



Material necessário: Cartolinas A5, marcador, vídeo, cadernos de nota, papel gigante

Introdução



Introdução da sessão: Empoderamento das formandas.



Tempo: 25 minutos



Nota: O(A) facilitador(a) deve conduzir um debate colocando as seguintes questões de reflexão:

1. O que é empoderamento feminino?
2. Apresentar as ideias erróneas sobre o empoderamento feminino na sua comunidade.

Para garantir a participação igualitária dos(as) formadores(as), o(a) facilitador(a) deve:

1. Instruir para constituição de pares de trabalho usando metodologia do

Continua

Introdução *(Continuação)*

círculo duplo, sendo que o círculo interno constituído por mulheres e o externo por homens.

2. Orientar os pares para que escrevam em duas (2) cartolinas A5, sendo uma para o que é empoderamento feminino e a outra para as ideias erróneas sobre o empoderamento feminino na sua comunidade.
3. Instruir 3 ou 4 pares voluntários para partilharem suas ideias enquanto os restantes pares afixam as cartolinas contendo as suas ideias na parede frontal da sala ou no painel.
4. Fazer a síntese da discussão e debate sobre as apresentações levando os(as) formandos(as) a compreender o que é empoderamento feminino.

Possíveis respostas de ideias erróneas sobre o que é empoderamento feminino:

Mulher que calça salto alto;
 Mulher com cabelos longos importados;
 Mulher com alguma renda;
 Mulher empoderada não precisa de casar;
 Mulher que veste roupas curtas e apertadas.

**Texto de suporte****Empoderamento da mulher na escola³**

O empoderamento da mulher é um movimento de promoção da igualdade do género, através da promoção da força da mulher, maior participação e contribuição delas no desenvolvimento da sociedade. Nas escolas, o empoderamento é uma das medidas capazes de contribuir para o desenvolvimento de mulheres tornando-as mais preparadas e confiantes, aptas a colaborar com a sociedade para o seu progresso.

³Veja mais em <https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/03/trabalhando-o-empoderamento-feminino-em-sala-de-aula/>

Tabela 6: Elementos que caracterizam uma mulher empoderada

Características de uma mulher empoderada	Comportamento de mulher empoderada na sala de aulas
<p>Ter liberdade de decidir sobre sua vida;</p> <p>Investir na sua formação e capacitação;</p> <p>Conhecer os seus direitos e as suas responsabilidades;</p> <p>Ter voz activa para partilhar o pensa e o que quer;</p> <p>Decidir sobre o seu corpo e quando quer ser mãe ou não;</p> <p>Ocupar espaços de poder e decisão;</p> <p>Decidir sobre a sua carreira.</p>	<p>Tem liberdade para fazer perguntas, expressar suas opiniões, debater ideias;</p> <p>Não tem medo de errar, pois sabe que os erros são uma oportunidade de aprender;</p> <p>Defende as suas ideias não se deixa intimidar por opiniões diferentes;</p> <p>Participa activamente nos trabalhos em grupo, respeitando as diferenças;</p> <p>Sabe que tem o direito de aprender, de ser respeitada e de ter oportunidades iguais;</p> <p>Inspira seus colegas a serem mais confiantes e a buscarem seus objectivos; e</p> <p>Denuncia os casos de assédio sexual.</p>

Dicas que auxiliam no empoderamento da mulher na sala de aulas:

Abordar a importância das mulheres na história e enfatizar o papel das mulheres que se destacaram na Luta de Libertação Nacional tais como: Josina Machel, Marina Pachinuapa, Mónica Chitupila, Filomena Nashake, etc.

Incentivar a leitura de livros escritos por mulheres. Tais como: Paulina Chiziane, Noémia de Sousa, etc.

Promover actividades de educação física que envolvam formandos e formandas.

Moderar debates sobre género e empoderamento da mulher nas suas aulas durante o tempo reservado para os temas transversais.

Fomentar a equidade em todas as disciplinas tendo em atenção para uma participação igualitária de homens e mulheres.



Actividade⁴: Assista ao vídeo sobre empoderamento das mulheres no link e QR https://www.youtube.com/watch?v=6RSc_XYezig&t=27s



Esta actividade visa levar os(as) formadores(as) a refletir em torno do empoderamento das formandas e encontrar estratégias para torná-las mais empoderadas.



Metodologia: Discussão, debate, cadeia de falar



Material: Computador, data show, extensão, caderno, caneta, papel gigante, marcador.

Tempo 40 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
10 minutos	Com recurso ao projector e computador - apresentar o vídeo.	Assistem ao vídeo	Cada formador(a) tem oportunidade igual para assistir ao vídeo e tomar notas.
	Voltar a projectar o vídeo e orientar aos(as) formadores(as) para tomarem nota dos aspectos que tornam as mulheres empoderadas.	Assistem ao vídeo novamente e tomam nota nos seus cadernos sobre os aspectos que tornam as mulheres empoderadas.	
10 minutos	<p>Orientar que um(a) voluntário(a), aliste no quadro ou no papel gigante os aspectos que tornam a mulher empoderada segundo o conteúdo do vídeo.</p> <p>Instruir os(as) restantes participantes que consultem as suas notas e ditem o que deve ser escrito no quadro ou no papel gigante pelo(a) voluntário(a).</p> <p>As contribuições semelhantes podem ser agrupadas.</p> <p>Supervisionar a realização da actividade.</p>	<p>Os(as) formadores(as) ditam os aspectos que tornam a mulher empoderada.</p> <p>O(a) voluntário(a) usando giz ou marcador anota no quadro ou no papel gigante os aspectos que tornam a mulher empoderada.</p>	Formadores(as) com oportunidades iguais para participar do exercício.

⁴Esta actividade pode ser adaptada para usar com os(as) formandos(as).

Tempo 40 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
20 minutos	<p>Orientar um debate em torno dos aspectos alistados e as questões de reflexão para aferir se as suas formandas são empoderadas a nível dos IFP.</p> <p>Fazer a síntese enfatizando os elementos que demonstram uma mulher empoderada na sala de aulas.</p>	<p>Analizam e respondem as questões de reflexão.</p> <p>Tomam notas.</p>	<p>Formadores(as) com oportunidades iguais para responder as questões e debater.</p> <p>Formadores(as) com oportunidades iguais para tomar notas.</p>
<p>Questões de reflexão:</p> <p>Quais dos aspectos alistados podem ser ou não verificados e nas formandas a nível do IFP?</p> <p>Considera que as suas formandas são empoderadas? Justifique.</p> <p>O que pode fazer para ajudá-las a serem mais empoderadas?</p>			






Bibliografia

Câmara dos deputados. (2021). Trabalhando o empoderamento feminino em sala de aula. Disponível em [HTTPS://PLENARINHO.LEG.BR/INDEX.PHP/2021/03/TRABALHANDO-O-EM-PODERAMENTO-FEMININO-EM-SALA-DE-AULA/](https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/03/trabalhando-o-em-poderamento-feminino-em-sala-de-aula/)

ONU. (2017). Princípios de empoderamento das mulheres. https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf



Recursos adicionais:

Formato	Título	Link e QR
Vídeo	Empoderamento das Mulheres	<p>https://www.youtube.com/watch?v=6RSc_XYezig</p> 
Vídeo	Empoderamento de jovens meninas na escola	<p>https://www.youtube.com/watch?v=yBzV4YjPDGI</p> 
Manual	Igualdade de género e empoderamento da mulher em Moçambique	<p>https://mozambique.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/IGUALDADEGENERO.pdf</p> 

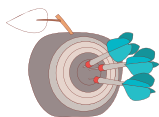
UNIDADE 5

USO DE LINGUAGEM
SENSÍVEL AO GÊNERO
NA SALA DE AULAS



UNIDADE 5

USO DE LINGUAGEM SENSÍVEL AO GÉNERO NA SALA DE AULAS



Objectivos de aprendizagem:

Ao terminar esta unidade, os(as) formadores(as) devem ser capazes de:

- Ter consciência da importância do uso da linguagem sensível ao género na sala de aulas;
- Implementar estratégias para o uso de linguagem sensível ao género na sala de aulas.



Metodologia: Expositiva e interactiva, trabalho em grupo, debate, cadeia de falar.



Material necessário: Cópias do Discurso proferido pela Senhora Directora do IFP de Moamba pela ocasião da Cerimónia de Graduação, caderno e caneta.

Introdução



Introdução da sessão: Uso de linguagem sensível ao género na sala de aulas.

Tempo: 25 minutos



O(A) facilitador(a), promove um debate em volta do tema, garantindo a participação igualitária dos(as) formadores(as) da seguinte forma:



1. Instruir os(as) formandos (as) para apresentarem exemplos: (i) de uso de linguagem verbal sexista na sala de aulas; (ii) uso de linguagem não verbal sexista na sala de aula;
2. Constituir grupos com 6 pessoas dos quais 3 são homens e 3 são mulheres para refletir e discutir sobre o uso de linguagem verbal e não verbal sexista na sala de aula:

Continua

Introdução (Continuação)

- a) Em 2 cartolinas A4 de cores diferentes, escrever em uma das cartolinas exemplos de linguagem verbal sexista na sala de aulas e noutra escrever exemplos de linguagem não verbal sexista na sala de aula.
- b) Orientar 2 grupos voluntários para que os porta-vozes dos mesmos apresentem o trabalho realizado em plenária e os restantes grupos escutam, comentam em voltam das reflexões.

1. Lista de possíveis exemplos de uso de linguagem verbal e não verbal sexista na sala de aula

Exemplo de uso de linguagem verbal sexista na sala de aulas		Exemplo de uso de linguagem não verbal sexista na sala de aula.	
Oral	Escrita	Visual	Corporal
<p>O formador faz comentário sobre a roupa de uma formanda dizendo que ela é muito provocante;</p> <p>Formando diz que o corpo de sua colega parece uma “viola”;</p> <p>O formador faz uma crítica a forma como uma formanda se sentou dizendo: senta bem,</p>	<p>Um formando escreve um bilhete para uma formanda com as seguintes frases: hoje estas “uma gata”,</p> <p>Numa aula de língua portuguesa um formando apresenta uma redação com o seguinte título: “Mulher no volante, perigo constante”;</p>	<p>Um formando faz gestos obscenos para uma colega;</p> <p>Numa aula sobre profissões o formador apresenta imagens de mulheres exercendo enfermagem e imagens de homens como engenheiros;</p> <p>Um formando desenha numa folha A4 uma</p>	<p>Formador pede a formanda para ir ao quadro e olha fixamente e de forma invasiva para o corpo dela;</p> <p>Formador abraça a formanda para esclarecer alguma dúvida durante a prova de Matemática;</p> <p>Numa aula de educação física em alguns exercícios, os</p>

Introdução (Continuação)

Oral	Escrita	Visual	Corporal
<p>“estás a mostrar uma bandeja sem conteúdo”; e</p> <p>O formador faz um comentário sobre as unhas de uma formanda, dizendo... ..“ o tempo que gasta para fazer as unhas se usasses para estudar melhoravas o seu desempenho escolar”.</p>	<p>O formador escreve um bilhetinho com o seu contacto telefónico e a seguinte mensagem “procura-me para melhorar a sua nota de matemática” e entrega para uma formanda; e</p> <p>Ao entrar na sala de aulas, um formando escreve no quadro a seguinte frase: Hoje alguém está chique parece “um pedaço de carne”.</p>	<p>caricatura de uma mulher evidenciando as ancas e os seios e entrega a uma formanda; e</p> <p>O formador envia uma imagem obscena para o whatsapp da chefe da turma.</p>	<p>formandos reclamam com as suas colegas dizendo...”colega estas a criar calores, não inclina assim, você é mulher”; e</p> <p>O formador manda uma formanda para ir limpar o quadro e assim que ela se levanta, ele faz o comentário seguinte... ..és tão elegante! ..esse corpo tem alguma coisa para pegar?”</p>



Texto de suporte

Importância do uso da linguagem sensível ao género na sala de aula

Linguagem sensível ao género refere-se a linguagem que considera homens e mulheres evitando perpetuar estereótipos e discriminações de género. Esta pode ser aplicada à comunicação verbal (escrita e falada),

mas também a comunicação não verbal, por exemplo a comunicação visual e corporal ⁵.

O uso da linguagem sensível ao género não é tarefa fácil, especialmente porque tradicionalmente, em situações em que o género não é especificado, usa-se o “masculino por defeito” colocando os substantivos e pronomes no masculino para representar todos os géneros. Apesar disto, o uso da linguagem sensível ao género é possível e deve ser cuidadosamente empregue.

Linguagem Sensível ao Género em comunicação não verbal

A linguagem não verbal, assim como a verbal, desempenha um papel crucial na construção de representações sociais e na perpetuação ou desconstrução de estereótipos de género. Pelo que, deve-se utilizar os elementos visuais de forma consciente, que promovam a igualdade e a inclusão de todas as pessoas, independentemente de sua identidade de género.

Exemplos práticos na comunicação visual:

1. Publicidade: Invés de mostrar uma mulher apenas em papéis domésticos e um homem como profissional bem-sucedido, apresentar ambos em diferentes contextos e papéis.



⁵ Ver mais sobre o uso da linguagem sensível ao género nos diferentes tipos de comunicação em https://www.up.pt/portal/documents/76/Guia_para_a_Utiliza%C3%A7%C3%A3o_de_Linguagem_Inclusiva.pdf

2. Ilustrações: Utilizar imagens que mostrem crianças brincando com brinquedos "neutros" ou que não considerados

estejam associados a um género específico.



3. Infográficos: Empregar uma linguagem visual que seja acessível a todas as pessoas, evitar o uso de símbolos ou cores que possam ser associados a um género específico.

Exemplos práticos na comunicação corporal:

- Postura: Manter uma postura aberta e confiante, evitando posturas fechadas ou submissas;
- Contacto visual: Manter contacto visual de forma igualitária com todas as pessoas, independentemente do género;
- Gestos: Evitar gestos amplos e dominantes, utilizando gestos mais neutros e convidativos;
- Expressões faciais: Manter uma expressão facial neutra e amigável, evitar expressões de superioridade ou inferioridade;
- Autoconsciência: Observe seus próprios gestos e expressões e identifique os que podem ser interpretados como estereotipados; e
- Empatia: Coloque-se no lugar do outro e tente entender como seus gestos e expressões podem ser percebidos.

Estratégias para o uso de linguagem sensível ao género na sala de aulas⁶.

Para implementar uma linguagem sensível ao género, o(a) formador(a) deve representar o género das pessoas envolvidas. Em situações de ambiguidade, o(a) formador(a) deve optar pela linguagem neutra de género ou linguagem com conotação de género que são aquelas que inclui todas as pessoas. A seguir apresenta-se alguns exemplos de linguagem não sensível ao género, neutra e sensível ao género:

Tabela 7: Exemplos de linguagem não sensível ao género, neutra e sensível ao género

Linguagem não sensível ao género	Linguagem Sensível ao Género	
Utilização do masculino por defeito	Linguagem neutra	Linguagem com conotação de género
Exmo. Sr. Director do IFP de Inhamízia	Exma. Direcção do IFP de Inhamízia	Exma. Sra. Directora/ Exmo. Sr. Director do IFP de Inhamízia
Os formandos deste IFP.	Estudantes deste IFP.	Os formandos deste IFP/As formandas deste IFP
As regras aplicam-se a todos nesta sala de aula.	As regras aplicam-se a todas as pessoas nesta sala de aula.	As regras aplicam-se a todos e a todas nesta sala de aula.

Fonte: Adaptado de (Leal et al., 2023).



Actividade: Adaptação do discurso da senhora Directora do IFP do distrito de Moamba por ocasião da Cerimónia de Graduação

O objectivo desta actividade é levar os(as) formadores(as) a perceber o uso do masculino por defeito nos textos, e a adaptar os textos a linguagem sensível ao género.



Metodologia: Trabalho em grupo, leitura, discussão e debate em plenária.

⁶ Ver mais sobre o Estratégias para o uso de linguagem sensível ao género na sala de aula https://www.up.pt/portal/documents/76/Guia_para_a_Utiliza%C3%A7%C3%A3o_de_Linguagem_Inclusiva.pdf



Material: Cópias do Discurso proferido pela Senhora Directora do IFP do distrito de Moamba por ocasião da Cerimónia de Graduação (Ver Anexo 3)., folha A4, computador, datashow, extensões e caneta

Tempo 40 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
5 minutos	<p>Orientar os(as) formadores(as) para constituir 4 grupos assegurando a representatividade de género.</p> <p>Instruir os(as) formadores(as) para eleger porta-vozes 2 formadoras e 2 formadores.</p> <p>Assegurar que 2 grupos sejam liderados por mulheres e outros 2 por homens.</p> <p>Distribuir as cópias do discurso pelos grupos.</p>	<p>Constituem os grupos respeitando a representatividade de género.</p> <p>Elegem as 2 formadoras e os 2 formadores como porta-vozes dos grupos.</p> <p>Elegem 2 formadoras e 2 formadores como líderes dos grupos.</p>	Formadores(as) com oportunidades iguais de liderar e serem porta-vozes dos grupos.
15 minutos	<p>Orientar aos grupos que leiam o discurso. Tendo em conta que o texto tem uma linguagem não sensível ao género, para adaptarem o mesmo a uma linguagem sensível ao género.</p>	<p>Leem o discurso, analisam e no papel A4 ou no computador, os grupos devem adaptar o discurso à linguagem sensível ao género.</p>	Os(as) membros dos grupos têm oportunidades igualitárias para dar a sua contribuição de forma segura e livre.
20 minutos	<p>Orientar que o(a) porta-voz de um grupo voluntário leia o discurso adaptado e os restantes</p> <p>Fazer a síntese da discussão enfatizando a importância da linguagem sensível ao género na sala de aulas e nos discursos públicos e em textos ter atenção a desagregação por sexo dos dados numéricos.</p> <p>Solicitar a devolução das cópias do discurso.</p>	<p>O(a) porta-voz apresenta o texto adaptado em plenária e os restantes participantes comentam e dão sugestões em torno do discurso adaptado.</p> <p>Os(as) participantes escutam atentamente e tomam notas.</p> <p>Devolvem as cópias do discurso.</p>	Os (as) formadores (as) têm oportunidade igualitária de desenvolver habilidades de apresentação de trabalhos em plenária e comentarem em torno das apresentações.

Notas para o(a) facilitador(a)

1. Discurso original da Senhora Directora do IFP do distrito de Moamba por ocasião da Cerimónia de Graduação (Ver Anexo 3)
2. A linguagem usada no discurso em análise não é sensível ao género porque usa o masculino por defeito. Para tornar este discurso mais sensível ao género, poderia ser escrito com base na linguagem neutra e com conotação de género. Como se vê no discurso a seguir:
3. Discurso adaptado com linguagem sensível ao Género:

Excelentíssimo Senhor Administrador do Distrito de Moamba;
 Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Moamba;
 Senhoras e Senhores Membros do Governo Distrital;
 Excelentíssimo Senhor Director Distrital de Educação Juventude e Tecnologia de Moamba;
 Dignísimos Tutores e Digníssimas Tutoras;
 Senhores Directores e Senhoras Directoras das Escolas Primárias;
 Respeitados Pais e Respeitadas Mães e ou encarregados e encarregadas de Educação;
 Estimados Graduandos e Estimadas Graduandas;
 Destintos Convidados e Distintas Convidadas;
 Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Excelências!

Permitam-me que, em nome do IFP do distrito de Moamba e em meu nome pessoal, enderece em primeiro lugar as mais calorosas saudações ao Governo da República de Moçambique e ao Ministério de Educação na pessoa de Sua Ex.cia. Carmelita Rita Namashulua, Ministra de Educação e Desenvolvimento Humano, pela forma dinâmica e coerente que tem dirigido os destinos da educação, garantindo a qualidade e inclusão, através da aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimentos, habilidades e atitudes para responder às necessidades de desenvolvimento humano, visando saber ser, saber fazer e saber estar.

Neste momento de grande euforia, gostaria de manifestar a nossa satisfação pela honrosa presença do V. Excia Secretário de Estado da Província de Maputo e de personalidades aqui presentes, desejando boas vindas para juntos testemunhar a XIII cerimónia de graduação dos professores e das professoras em exercício de modelo de 10^a+ 2 anos via ensino à distância.

Caros convidados e caras convidadas!

O IFP do distrito de Moamba tem grande responsabilidade de formar profissionais íntegros e íntegras, capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, arma forte para vencer a pobreza na sociedade moçambicana.

Diante deste compromisso, encerra hoje dia 20 de Dezembro o 2º curso de Formação de Professores Primários e Educação de Adultos que iniciou no dia 6 de Março do ano em curso. A celebração que hoje se assinala, marca o fim do curso de formação de professores e professoras, que iniciou com 342 formandos, dos quais 169 são mulheres, assistidos por 35 formadores dos quais 20 são formadoras e um corpo Técnico Administrativo de 21 funcionários dos quais 10 são funcionárias.

Dos formandos e formandas que se matricularam no presente ano lectivo, 315 concluíram com sucesso a sua formação, correspondente à 93,2%, sendo 157 homens e 158 mulheres equivalentes à 92,9% e 93,5% respectivamente.

Na formação em exercício, o Instituto assiste 12 núcleos Pedagógicos do Curso Médio de Formação de Professores na modalidade à Distância nos distritos de Moamba, Namaacha, Boane e cidade de Maputo onde frequentam 244 professores, sendo 118 homens e 126 mulheres.

No total, graduam no presente ano lectivo 443 professores dos quais 200 são professoras sendo 315 de formação inicial e 128 de formação em exercício, dos quais 24 estão presentes nesta cerimónia e os(as) restantes serão graduados e graduadas nos respectivos distritos em coordenação com SDEJT, SPAS e o IFP.

Para além da formação de professores e professoras, o IFP tem sob sua gestão a Escola Primária do 1º e 2º Graus Anexa ao IFP, que serve de laboratório dos nossos futuros professores e das nossas futuras professoras para conciliarem a teoria e a prática, onde foram matriculados no presente ano lectivo 566 alunos, destes 283 são mulheres. Dos matriculados, 544 estão em situação positiva equivalente a 96.5%, dos quais 277 são mulheres, que corresponde a 97.5% significando uma subida na ordem de 1.4 % comparando com o ano passado.

Estimados Pais e estimadas mães e/ou encarregados e encarregadas de Educação

Cumpre-nos salientar que durante o período de um ano que estivemos com os vossos filhos e vossas filhas, desenvolveram várias habilidades a destacar: Agricultura, Cultura, Desporto e Formas de prevenção e combate às doenças crónicas incluindo HIV-SIDA.

Caros graduandos, caras graduandas o diploma que hoje recebem, marca o fim de uma etapa e início de outra, pois, a formação é sempre contínua e continuará no vosso dia-a-dia através da análise reflexiva de aulas e do uso das TICs para a auto-superação das dificuldades que irão enfrentar durante o trabalho de docência.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O IFP do distrito de Moamba congratula-se pelo facto de realizar anualmente um sonho de maior parte dos pais e das mães /ou encarregados e encarregadas de Educação aqui presentes, pois no fim da cerimónia cada um e cada uma vai levar consigo para casa, um espelho da sociedade, apto e apta para concorrer em qualquer parte do país, ensinando para o bem-estar da nossa pátria amada.

Perspectivas para o ano de 2024

Para o próximo ano (2024), o IFP pretende realizar dentre outras as seguintes actividades:

- Aperfeiçoamento dos formadores e das formadoras em matéria de uso de TICs de forma pedagógica, produção e uso de material didáctico, uso de técnicas activas e participativas;
- Garantir a implementação da análise reflexiva de aulas, como estratégia de superação de desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem.

A terminar, queríamos agradecer ao MINEDH, à DNFP, ao SPAS ao SDEJT, aos parceiros GIZ e Igreja Metodista Unida de Moçambique, aos Formadores e as formadoras, funcionários e funcionárias não docentes e a todos e a todas que directa ou indirectamente contribuíram para que esta formação se realizasse com sucesso, desejar festas felizes e próspero ano novo 2024.

Pela atenção dispensada, o nosso muito obrigado, Hi khensile.

Moamba, 20 de Dezembro de 2023



Bibliografia




Leal, D., Freitas, J. P., Magalhaes, S. & Matias, Marisa. 2023. Guia para a utilização de linguagem inclusiva. U. Porto, Reset. p. 5-11. Disponível em https://www.up.pt/portal/documents/76/Guia_para_a_Utiliza%C3%A7%C3%A3o_de_Linguagem_Inclusiva.pdf

Mlama, P., Dioum, M., Makoye, H., Murage, L., Wagah, M., Washrka, R. 2017. Pedagogia Centrado no Género: Manual do Professor; Fórum Africano de Mulheres Educadoras (FAWE). p. 25-26.

Comissão Nacional para a Promoção da Igualdade Malta. 2008. Uma sensibilidade de género manual. p. 53-59. Disponível em <https://ncpe.gov.mt/wp-content/uploads/2023/06/manual.pdf>



Recursos adicionais:

Formato	Título	Link e QR
Vídeo	O que é linguagem sensível ao género? (made with Spreaker)	https://www.youtube.com/watch?v=MmgGk4pOZIO 
Manual	Manual de Linguagem Inclusiva	https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/08/12-Manual-de-Linguagem-Inclusiva-CES.pdf 
Matéria	A prática da linguagem é muitas vezes baseada no género	https://www.deutschland.de/pt-br/topic/vida/dia-internacional-da-mulher-linguagem-sensivel-as-questoes-de-genero-na-alemanha 

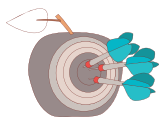
UNIDADE 6

ADOÇÃO DE
METODOLOGIAS DE ESENG
NA SALA DE AULAS



UNIDADE 6

ADOÇÃO DE METODOLOGIAS DE ESEN G NA SALA DE AULAS



Objectivos de aprendizagem:

Ao terminar esta unidade, os(as) formadores(as) devem ser capazes de:

- Reconhecer a necessidade de adoptar as metodologias de ensino sensíveis ao género para garantir a participação igualitária dos(as) formandos(as);
- Leccionar com sensibilidade ao género.



Metodologia: Chuva de ideias; técnica de Perguntas e respostas, trabalho aos pares e discussão e debate



Material necessário: Papel gigante, marcadores ou quadro preto/branco e giz/marcador.

Introdução



Introdução da sessão: Adopção de Metodologias de ESEN G na Sala de Aulas



Tempo: 10 minutos

O(A) facilitador(a) deve promover um debate em volta do tema, garantindo a participação igualitária de formadores(as).



Perguntas para orientar o debate.

1. O que são metodologias sensíveis ao género?
2. O que tem feito nas suas aulas para tornar as metodologias que usa sensíveis ao género?

Continua

Introdução *(Continuação)*

Para garantir a participação igualitária dos(as) formadores(as) o facilitador deve:

1. Instruir para constituição de pares de trabalho usando metodologia do círculo duplo, sendo que o círculo interno constituído por mulheres e o externo por homens.
2. Orientar os pares para que discutam e anotem a síntese da discussão.
3. Instruir 3 ou 4 pares voluntários para partilharem suas ideias enquanto os restantes pares escutam e comentam.
4. Fazer a síntese da discussão e debate sobre as apresentações levando os(as) formandos(as) a compreender o que são metodologias sensíveis ao género (em preparação leia o texto de suporte a seguir).

**Texto de suporte****Metodologias de ensino sensível ao género**

As metodologias de ensino são um conjunto de actividades, técnicas e recursos utilizados pelos(as) formadores(as) para planear, desenvolver e implementar o processo de ensino-aprendizagem. Elas servem como guia para a acção do(a) docente, definindo como os conteúdos serão abordados, como os(as) formandos(as) serão engajados(as) e como os objectivos de aprendizagem serão alcançados.

Para que as metodologias de ensino sejam sensíveis ao género, estas devem permitir o desenvolvimento de competências e conhecimentos, considerando os diferentes estilos de aprendizagem e a participação igualitária de formandos(as) ⁷.

Exemplo de algumas metodologias: Trabalhos e discussões em grupo, leitura, seminários, perguntas e respostas, visitas de campo, dramatizações, debates em plenária, imagens, estudos de caso, entre outros.

⁷ Ver mais sobre as metodologias em FAWÉ (2018). *Pedagogia Sensível ao Género: Um Kit de Ferramentas para Professores e Escolas*. 2ª edição atualizada. Nairobi: Fórum para Mulheres Educadoras Africanas. Casa FAWÉ.

Dicas para tornar as metodologias sensíveis ao género⁸:

Exemplos de metodologias individuais	Exemplos de metodologias de elaboração conjunta
(Cadeia de Falar, leituras, redacções de reflexões)	(Seminários, Discussões em grupo, Trabalho de grupo)
DICAS	DICAS
<ul style="list-style-type: none"> - Dar oportunidades iguais aos (as) formandos(as) para responderem a perguntas - participativa; - Oferecer reforço positivo aos (as) formandos(as) - elogios; - Dar tempo suficiente aos(as) formandos(as) para responderem às perguntas - especialmente às formandas tímidas ou com receio de falar; - Distribuir perguntas à turma e garantir a participação de cada formando(a); e - Formular perguntas de reflexão sobre a representação de género - usar nomes de formandos(as), usar personagens masculinos e femininos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que os grupos sejam mistos (formandos e formandas); - Garantir que os grupos sejam liderados por homens e mulheres; - Encorajar tanto os(as) formandos(as) a apresentarem os resultados; - Garantir que tanto ao(as) formandos(as) registem os procedimentos metodológicos; e - Assegurar que o tema da discussão em grupo seja um assunto de género - incluir heróis e heroínas numa aula de história, homens e mulheres numa discussão sobre liderança.



Actividade: Adoptar metodologias de ensino sensíveis ao género nas diferentes funções didácticas de uma aula.

Esta actividade visa levar os(as) formadores(as) a adoptar as metodologias sensíveis ao género nas diferentes funções didácticas de uma aula.



Metodologia: Trabalho aos pares e Pensar, Partilhar e Apresentar (PPA)



Material: Cartolina A, painel, parede e marcador.

⁸ Ver mais dicas em FAWE (2018). Pedagogia Sensível ao Género: Um Kit de Ferramentas para Professores e Escolas. 2ª edição atualizada. Nairobi: Fórum para Mulheres Educadoras Africanas. Casa FAWE.

Tempo 40 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
5 minutos	<p>Preparar antes: Em 4 cartolinas A5 de cores diferentes, escrever em cada uma a designação de uma função didáctica e colar na parede ou afixar no painel.</p> <p>Orientar os(as) formadores(as) para constituir os pares para elaborar mais dicas de metodologias elaboração individual e de elaboração conjunta sensíveis ao de género.</p> <p>Instruir os(as) formadores(as) para elegerem os(as) porta-vozes.</p>	<p>Os(as) formadores(as) constituem os pares, sempre que possível, respeitar a representatividade de género.</p> <p>Os pares elegem o(a) formador(a) como porta-voz</p>	Formadores(as) com oportunidades iguais de liderança apresentação como porta-voz do grupo.
20 minutos	<p>Orientar aos(as) formadores(as) para aos pares (homem e mulher) alistar dicas de metodologias ESenG que praticam nas aulas, tendo em conta as funções didácticas de uma aula (Introdução e motivação, Mediação e assimilação, Domínio Consolidação e Controlo e Avaliação).</p> <p>Usando quatro cartolinas A5 de cores diferentes, os pares alistem numa cartolina dicas de metodologias de elaboração individual ou conjunta sensíveis ao género que usam nas diferentes funções didácticas</p> <p>Orientar os pares para afixarem as cartolinas contendo dicas de metodologias ESenG que praticam na sala de aulas em actividades de elaboração individual ou conjunta no lugar correspondente às funções didácticas afixadas no painel ou coladas na parede.</p>	<p>Todos(as) formadores(as) aos pares alistem nas cartolinas A5 as dicas de metodologias de elaboração individual ou conjunta sensíveis ao género que usam nas diferentes funções didácticas (Introdução e motivação, Mediação e assimilação, Domínio e Consolidação e Controlo e Avaliação).</p> <p>Os(as) formadores(as) afixam no painel ou colam na parede as cartolinas contendo dicas de metodologias ESenG que praticam na sala de aulas em actividades de elaboração individual ou conjunta de cada lado correspondente funções didácticas.</p>	Os(as) membros dos grupos têm oportunidades igualitárias para dar a sua contribuição de forma segura e livre.
15 minutos	<p>Moderar a análise, discussão e debate em torno da actividade e rectificar o que for necessário.</p> <p>Fazer a síntese do debate enfatizando a importância de adoptar as metodologias de ESenG em cada função didáctica.</p>	<p>Os(as) formadores(as) participam na análise, discussão e debate em torno da actividade e rectificam o que for necessário e tiram notas.</p> <p>Prestam atenção e tomam notas.</p>	Formadores(as) com oportunidade igualitária de desenvolver habilidades de analisar, debater dar a sua opinião em plenária, contribuindo de forma segura e livremente.

Possíveis metodologias de elaboração individual e conjunta sensíveis ao género a privilegiar nas diferentes funções didácticas

Função didáctica	Metodologias de elaboração individual	Metodologias de elaboração conjunta sensíveis ao género
Introdução e motivação	<p>Chuva de ideias Cadeia de falar Questões de reflexão</p> <p>Nota: assegurar a participação de homens e mulheres, convidando de forma alternada e chamando pelo nome.</p>	<p>Trabalho aos pares ou círculo duplo (homem e mulher)</p> <p>Nota: assegurar a que os(as) porta-vozes sejam homens e mulheres.</p>
Mediação e assimilação	<p>Vídeos Leituras Dramatização de papéis Tomar posição Pesquisa</p> <p>Nota: assegurar a participação de homens e mulheres, convidado de forma alternada</p>	<p>Trabalho em grupo; Seminários Casos de estudos Discussão em grupo e debate Dramatização de papéis</p> <p>Nota: garantir a representatividade de género. Vide a tabela das Dicas da constituição dos grupos.</p> <p>Por exemplo se tiver constituído um número par de grupos (6 grupos), os líderes e porta-vozes de três grupos devem ser mulheres e dos outros três grupos devem ser homens. Caso tenha constituído um número ímpar de grupos, por exemplo (5 grupos) os porta-vozes dos três grupos devem ser mulheres e de dois grupos devem ser homens.</p>
Domínio e Consolidação	<p>Exercícios de aplicação</p> <p>Nota: assegurar a participação de homens e mulheres, convidado de forma alternada</p>	<p>Exercícios de aplicação em grupo ou aos pares</p> <p>Nota: garantir a representatividade de género</p>
Controlo e Avaliação	<p>Cadeia de falar Questões de reflexão</p> <p>Nota: assegurar a participação de homens e mulheres, convidado de forma alternada e chamando pelo nome.</p>	<p>Trabalho os pares</p> <p>Nota: assegurar que os(as) porta-vozes sejam homens e mulheres.</p>





Bibliografia

FAWE (2018). Pedagogia Sensível ao Género: Um Kit de Ferramentas para Professores e Escolas. 2ª edição atualizada. Nairobi: Fórum para Mulheres Educadoras Africanas. Casa FAWE. P. 60-66. Disponível em https://issuu.com/fawe/docs/gender_responsive_pedagogy__toolkit_2nd_edition_en



Recursos adicionais:

Formato	Título	Link e QR
Vídeo	Metodologias pedagógicas para uma educação inclusiva	https://www.youtube.com/watch?v=ZQfYPCyaUro 
Matéria	Metodologias de Ensino Inclusivas e Centradas no/a Aluno/a	https://pt.indikit.net/indicador/1205-basic-education/5777-inclusive-and-learner-centred-teaching-methodologies 

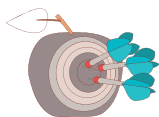
UNIDADE 7

**MATERIAIS DIDÁCTICOS
SENSÍVEIS AO GÉNERO**



UNIDADE 7

MATERIAIS DIDÁCTICOS SENSÍVEIS AO GÉNERO



Objectivos de aprendizagem:

Ao terminar esta unidade, os(as) formadores(as) devem ser capazes de:

- Adoptar materiais didácticos sensíveis ao género.
- Ter em atenção aos elementos que perpetuam os estereótipos de género através dos materiais didácticos.



Metodologia: Trabalho em grupo, discussão, debate em plenária e cadeia de falar.



Material necessário: livros didácticos, caderno de notas, canetas e outros materiais

Introdução



Introdução da sessão: Materiais didácticos sensíveis ao género.



Tempo: 10 minutos



O(A) facilitador(a) promove o debate em volta do tema, garantindo a participação igualitária dos(as) formadores(as).

Usando a metodologia de cadeia de falar vai colocar as seguintes perguntas de reflexão:

- O que são materiais didácticos sensíveis ao género? Dê exemplos.
- Quais são os materiais didácticos sensíveis ao género que usa na sua prática de docência no IFP?

Nota: Assegurar que homens e mulheres participem de forma alternada.



Texto de suporte

Materiais didáticos sensíveis ao género

Materiais didáticos sensíveis ao género são recursos educativos que promovem a igualdade de género, combatem os estereótipos de género e discriminação baseada no género em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem. Estes materiais apresentam de entre outros os seguintes conteúdos vídeos, imagens, texto, histórias e personagens que representam homens/rapazes e mulheres/raparigas, evitando estereótipos de género.

Exemplos de materiais didáticos: Livros escolares, guias, manuais e ferramentas, jogos educativos, vídeos, músicas, etc. Embora todos os materiais mencionados sejam importantes, o livro escolar desempenha um papel fundamental na concretização das práticas educativas incluindo a representação do género.

Os livros escolares do SNE tendem apresentar alguns conteúdos sensíveis ao género, contudo, ainda persistem conteúdos não sensíveis ao género. Deste modo, os(as) formadores(as) na sua prática de docência devem adoptar uma perspectiva crítico-reflexiva e emancipatória do ponto de vista das relações e papéis de género a tal ponto que sejam capazes de fazer adaptação dos materiais didáticos.

DICAS: Como adaptar os materiais didáticos para que sejam sensíveis ao género

Os(as) formadores(as) devem observar os seguintes elementos:

Usar métodos participativos, trabalho colaborativo que são centradas no(a) formando(a), abordando as necessidades específicas de homens/mulheres e rapazes/raparigas;

Privilegiar o uso de diferentes métodos que envolvem diversos estilos de aprendizagem atendendo às necessidades específicas de aprendizagem dos(as) formandos(as) de modo a participarem de forma mais plena;

Adoptar materiais didácticos que sejam relevantes para a vida dos(as) formandos(as) trazendo exemplos da vida real, como principais materiais para discussão;

O uso de histórias, exemplos e imagens que reflectem o contexto local de modo a envolver os(as) formandos(as) na aprendizagem;

Sempre que ilustrações, exemplos ou declarações com preconceitos de género aparecem num livro de texto ou noutros materiais de aprendizagem, o(a) formador(a) na sua abordagem deve fazer perguntas críticas, fornecer análises e adicionar os seus próprios exemplos que mostram a participação de mulheres/ raparigas e homens/rapazes numa variedade de papéis;

Os(as) formadores(as) podem trabalhar individualmente ou em colaboração com os seus pares para desenvolver os seus próprios materiais de ensino e aprendizagem sensíveis ao género, a partir de revistas, livros, filmes, vídeos e uma infinidade de recursos online para preencher a lacuna de género nos manuais de formação;

Imagens positivas de género também podem ser afixadas nas paredes das salas de aulas ou partilhadas através das tecnologias para ajudar a criar um ambiente sensível ao género.

Fonte: FAWÉ (2018). *Pedagogia Sensível ao Género: Um Kit de Ferramentas para Professores e Escolas*. 2ª edição atualizada. Nairobi: Fórum para Mulheres Educadoras Africanas. Casa FAWÉ. P. 60-66.

DICAS: Análise da sensibilidade de género nos materiais didácticos.

Para análise da sensibilidade de género dos materiais didácticos deve-se avaliar os seguintes elementos: imagens/ilustrações, textos e actividades contidas nos manuais de formação.

Imagens/Ilustrações:

Para análise das imagens/ilustrações deve se ter em conta:

- O número de homens/rapazes e mulheres/raparigas representados nas imagens/ilustrações é igual?
- Existem imagens/ilustrações que retratam mulheres/raparigas e homens/rapazes envolvidos em actividades activas, e não apenas observando ou ajudando?
- Os homens/rapazes e mulheres/raparigas são retratados realizando uma variedade de tarefas e actividades não tradicionais nas imagens/ilustrações (por exemplo, eles mostram rapazes limpando ou cuidando e raparigas dirigindo um carro ou trabalhando como engenheira?)
- Existem incidentes de estereótipos ou discriminação de género?

A seguir está um exemplo que pode ser usado para analisar imagens e ilustrações, encontre o modelo no anexo 4.

Exemplo: Análise do Manual de Língua Portuguesa-Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos.

Nº Página	Que tipo de tarefa é atribuído		Existe estereótipos ou discriminação?		Decisões			Notas
	Homens/ Rapazes	Mulheres/ Raparigas	Sim	Não	Manter	Improvisar	Mudança	
14	Aluno			X	X			
23	Alunos	Professora alunas	X	X				
62	Alunos	Professora alunas	X	X				
117	Visita		X			X		Foto de homem e mulher fazendo visita ao museu
127	Cozinhar Lavar loiça	Lavar loiça	X	X				
155	Entrevistador	Entrevistada	X	X				
252	Destinatário da carta	Escreve carta	X	X				

Texto:

Para análise do texto deve se ter em conta os seguintes elementos:

- Os pronomes de masculino e feminino são mencionados no texto? Qual é a percentagem para cada género?
- O manual faz menção de termos que perpetuam estereótipos de género como por exemplo: homem é “comissário de bordo” e mulher desempenhando o mesmo papel é “hospedeira de companhia aérea”; homem é designado “chefe da cozinha” e mulher é “cozinheira”.
- O texto fornece exemplos de histórias e papéis que representam empoderamento tanto de rapazes/homens e mulheres/raparigas?
- O texto fornece exemplos relevantes e da vida real?
- Existem elementos de parcialidade no texto que favorecem um género em detrimento do outro?

A seguir está um de exemplo que pode ser usado para analisar texto, vide o modelo no anexo 5.

Exemplo: Análise do Manual de Língua Portuguesa-Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos.

Nº Página	Elementos de Preconceitos		Relevantes		Decisões			Notas
	Sim	Não	Sim	Não	Manter	Improvisar	Mudança	
Todo manual	X		X					Foto de homem e mulher fazendo visita ao museu
127		X	X		X			Homem a cozinhar
127		X	X		X			Homem prepara um prato típico da sua província para família e amigos
257		X	X		X			Mulher empoderada: Directora do IFP

Actividade:

Para análise das actividades deve se ter em conta o seguinte:

- As actividades são adequadas tanto para rapazes/homens como para raparigas/mulheres?
- As actividades envolvem a participação e os diversos estilos de aprendizagem dos(as) formandos(as)?

A seguir está um exemplo que pode ser usado para analisar actividades, vide o modelo em anexo 6.

Exemplo: Análise do Manual de Língua Portuguesa-Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos.

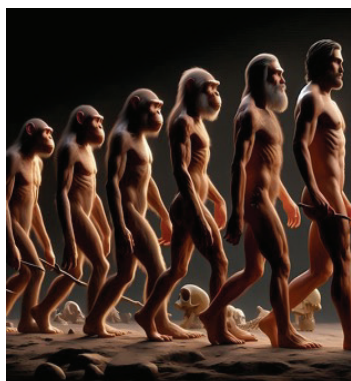
Nº Página	Nº ou Nome da Actividade	Adequação de Actividade		Participativo e centrado no aluno?		Decisões			Notas
		Sim	Não	Sim	Não	Manter	Improvisar	Mudança	
Todo manual	Todas que constam do manual	X		X		X			
30	Exercício sobre Acta	X			X			X	Orientar a realização aos pares
87	Vamos participar num Sarau!	X			X			X	

Nota: Todos os modelos de análise (Imagens/ilustrações, texto e actividades) podem ser encontrados nos anexos 4, 5 e 6.



Actividade 1: Análise de materiais didácticos.

Esta actividade visa levar os(as) formadores(as) a identificarem os estereótipos de género presentes nos materiais didácticos escolares e adaptá-los para que sejam sensíveis ao género.



Evolução do Homem
Fonte: www.freepik.com



Evolução da Espécie Humana
Fonte: www.freepik.com



Imagem sobre a escravatura, elaborada no IFP de Chicouque, Inhambane.



Metodologia: Discussão, debate em plenária, cadeia de falar.



Material: Papel gigante, marcadores, imagens de materiais didácticos (Evolução do Homem, Evolução da Espécie Humana e Escravatura)

Tempo 25 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
25 minutos	<p>Instruir para constituição de 3 grupos respeitando a representatividade de género. Elegerem porta-vozes dos grupos, 2 formandas e um formando.</p> <p>Orientar para análise da sensibilidade de género das imagens de materiais didácticos (Evolução do Homem, Evolução da Espécie Humana e Escravatura), na base das “DICAS: Para análise da sensibilidade de género no material didáctico”, incluindo sugestões para adaptação dos materiais tornando-os sensíveis ao género.</p>	<p>Constituem os grupos e elegem os porta-vozes dos grupos.</p> <p>Em grupos os(as) formadores(as) analisam os materiais didácticos, comentam, discutem sobre a sua sensibilidade de género e anotam as ideias no papel gigante.</p> <p>Os porta-vozes apresentam o trabalho, os(as) restantes formadores(as) escutam, discutem, debatem e dão sugestões.</p> <p>Escutam, tomam notas.</p>	<p>Cada formador(a) tem oportunidade igualitária para partilhar a sua opinião e contribuir de forma segura e livre.</p> <p>Formador(a) tem oportunidade desenvolver habilidades de comunicação</p>

Tempo 40 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
	<p>Orientar os grupos para apresentar o trabalho através dos(as) porta-vozes.</p> <p>Moderar a discussão e o debate das apresentações</p> <p>Fazer a síntese referenciando que quando o material didáctico não é sensível ao género, cabe aos(as) formadores(as) na sala de aulas adapta-lo para que seja sensível ao género.</p>		

Nota: Análise da sensibilidade de género nos materiais didácticos:

O material didáctico intitulado a Evolução do Homem não é sensível ao género porque representa apenas a figura masculina omitindo a figura feminina. Embora o material sobre a evolução do homem não seja sensível ao género, cabe aos(as) formadores(as) na sala de aulas adaptar mostrando que esta é uma aula sobre evolução da espécie humana e a mulher igualmente evoluiu.

A Evolução da espécie humana apresenta a figura masculina e feminina em evolução, deste modo, é sensível ao género.

O material didáctico sobre a escravatura é sensível ao género uma vez que apresenta ambas figuras masculina e feminina, sendo levados como escravos e a realizar tarefas neste âmbito.



Actividade 2: Análise do Manual de Língua Portuguesa-Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos



Metodologia: Leitura, discussão, debate em plenária, cadeia de falar.



Material: Papel gigante, marcadores, e Manual de Língua Portuguesa-Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos. Disponível em: https://bidam.co.mz/wp-content/uploads/2023/12/manual_linguaportuguesa.pdf

Tempo 25 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
25 minutos	<p>Orientar os(as) formadores(as) para constituírem 4-5 grupos observando a representatividade de género e elegem 3 mulheres e 2 homens como porta-vozes dos grupos</p> <p>De seguida, distribuir o Manual de Língua Portuguesa pelos grupos e instruir os grupos para analisarem os materiais didácticos se são sensíveis ao género ou não tendo em conta a imagens/ilustrações, texto e actividades, incluindo sugestões para adaptação dos materiais para torná-los sensíveis ao género.</p> <p>Nota: Cada grupo deve seleccionar 2 imagens/ilustrações, 2 textos e 2 actividades para analisar.</p> <p>Orientar o(a) porta-voz para proceder apresentação da análise feita. Moderar a discussão e debate das apresentações</p> <p>Fazer a síntese da sessão enfatizado a necessidade de os materiais didácticos serem sensíveis ao género em termos de imagens/ilustrações, texto e actividades.</p>	<p>Constituem os 4-5 grupos observando a representatividade de género e elegem 3 mulheres e 2 homens como porta-vozes dos grupos.</p> <p>Os grupos analisam o Manual de Língua Portuguesa se é sensível ao género, tendo em conta as imagens/ilustrações, texto e actividades</p> <p>O(A) porta-voz apresenta o resultado de análise e os restantes participantes comentam e dão sugestões.</p> <p>Escutam e tiram notas.</p>	<p>Os (As) formadores(as) têm oportunidades iguais de contribuírem nos grupos de trabalho fazendo análise.</p> <p>Os (As) formadores(as) têm oportunidades iguais de serem porta-vozes.</p>

Excertos de materiais didácticos sensíveis ao género

Análise às imagens dos materiais didácticos sensíveis ao género

Linguagem usada no texto

Da análise feita ao texto constatou-se que não é sensível ao género. Contudo, o manual considera este facto ao afirmar que “O Manual adopta o uso do género masculino como neutro, de acordo com a convenção da Língua Portuguesa. Dessa forma, este Manual se refere ao formador, formando, professor, aluno como representativo também do feminino”.



A figura ilustra uma família em que um homem está a cozinhar, actividade que habitualmente é feita por mulheres, desafiando os estereótipos de género, ideia de que “cozinhar é tarefa de mulher”.

Excertos de materiais didáticos sensíveis ao género

Análise às imagens dos materiais didáticos sensíveis ao género

3. Aproveitamento Pedagógico

O aproveitamento pedagógico do segundo trimestre (81.9%) melhorou ligeiramente em comparação com o do primeiro (64.5%) como se pode ver pelo quadro abaixo.

Ciclo	Género	Inscritos	Alunos Avaliados	N.º de Alunos com nota positiva	% de Alunos com nota positiva Fim do Trimestre
1º	HM	262	254	211	83.0%
	M	129	127	108	85.0%
2º	HM	315	302	245	81.1%
	M	155	157	126	84.0%
3º	HM	221	216	177	81.9%
	M	96	96	79	82.2%
TOTAL	HM	798	772	633	81.9%
	M	380	373	313	83.9%

Nota: Como se pode ler no quadro acima, dos resultados escolares aqui apresentados o aproveitamento pedagógico das raparigas é melhor do que o dos rapazes, em média 2% em cada ciclo.

A tabela do aproveitamento pedagógico é sensível ao género uma vez que ilustra o aproveitamento desagregado por sexo.

Fonte: Manual de Língua Portuguesa-Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos. Disponível em: https://bidam.co.mz/wp-content/uploads/2023/12/manual_linguaportuguesa.pdf






Bibliografia

Mlama, P., Dioum, M., Makoye, H., Murage, L., Wagah, M., Washrka, R. 2017. Pedagogia Centrado no Género: Manual do Professor. Fórum Africano de Mulheres Educadoras (FAWE). p. 23-24

Nota, J. M. & Raupp, G. 2022. Masculinidades e Feminilidades nos Manuais Escolares do Ensino Fundamental em Moçambique. Pesquisa em Foco, São Luís, 27(1). p. 142 - 153. http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO



Recursos adicionais:

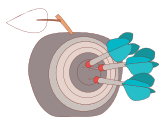
Formato	Título	Link e QR
Vídeo	Materiais didáticos sensíveis ao género para o ensino de PC	https://www.youtube.com/watch?v=FaHhHXlrg2c 
Vídeo	Materiais didáticos sensíveis ao género para o ensino do Pensam [...] - Lab de Ideias EduComp 2021	https://www.youtube.com/watch?v=WczJexfOCqw 
Artigo	A Representação de Género em Livros Didáticos de Língua Inglesa.	https://www.researchgate.net/publication/263713919_A_Representacao_de_Genero_em_Livros_Didaticos_de_Lingua_Inglesa_Gender_representations_in_English_Language_Textbooks 

UNIDADE 8

**PLANO DE AULA
SENSÍVEL AO GÉNERO**



UNIDADE 8 PLANO DE AULA SENSÍVEL AO GÉNERO



Objectivos de aprendizagem:

No final desta unidade, o(a) formador(a) deve ser capaz de:

- Demonstrar conhecimentos fundamentais para elaboração de um plano de aula sensível ao género;
- Elaborar um plano de aula Sensível ao Género;



Metodologia: Trabalhos em grupo, discussões e debate em plenária.



Material necessário: Computador, datashow, extensões, Folhas A4, papel gigante, marcadores, canetas.

Introdução



Introdução da sessão: Plano de Aula Sensível Ao Género



Tempo: 10 minutos



Usando a metodologia de cadeia de falar vai colocar as seguintes perguntas de reflexão:

1. Quais são os elementos que constituem um plano de aula sensível ao género?
2. Qual é a diferença entre um plano de aula sensível ao género e o não sensível ao género?

Nota: Assegurar que homens e mulheres participem de forma alternada.



Texto de suporte

Conceitos sobre o Plano de aula Sensível ao Género

Plano de aula sensível ao género é uma ferramenta pedagógica que promove a igualdade de género e busca combater a discriminação e desconstruir estereótipos de género em sala de aulas com auxílio de diferentes estratégias de ensino.

É um plano que exige uma análise profunda dos conteúdos, linguagem usada, metodologias, materiais e avaliação, visando garantir que todas as etapas de uma aula (Introdução e Motivação, Mediação e Assimilação, Domínio e Consolidação e Controle e Avaliação) sejam sensíveis ao género assegurando um processo de ensino e aprendizagem equitativa e inclusiva. Igualmente, o plano de aula sensível ao género:

- Promove a representatividade, garantindo que todos(as) formandos(as) se sintam acolhidos na sala de aulas;
- Estimula o respeito mútuo e empoderamento dos(as) formandos(as);
- Fortalece a autonomia dos(as) formandos(as) para questionar as normas de género e construir suas próprias identidades;
- Tem em conta as necessidades específicas dos(as) formandos(as) em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Tempo (Minutos)	Conteúdo	Função Didáctica	Actividade		Oportunidades igualitárias aos(as) formandos(as)
			Formador(a)	Formando(a)	
10 min	Apresentação do tema e dos objectivos da aula destacando a importância do conhecimento.	Introdução e motivação.	Apresentar o tema e objectivos com base em métodos e técnicas adequadas ao tema privilegiando a abordagem participativa.	Escuta e interage tendo em conta a metodologia usada.	Dar oportunidade aos(as) formandos(as) para participarem através da técnica de perguntas e respostas, dando a palavra entre eles(as) de forma alternada. Ter atenção aos(as) formandos(as) menos atribuindo-lhes a chamando pelo nome. Ter cuidado com os(as) formandos(as) que monopolizam o participativos(as), palavra diálogo. Garantir um ambiente seguro, onde os(as) formandos(as) se sintam livres para colocar questões e partilhar suas experiências, sem constrangimentos. Por exemplo informar a turma que a sala de aulas é um local de aprendizagem, pelo que, os(as) formandos(as) não devem ter medo ou vergonha de apresentar.

Tempo (Minutos)	Conteúdo	Função Didáctica	Actividade		Oportunidades igualitárias aos(as) formandos(as)
			Formador(a)	Formando(a)	
					as suas ideias. Destacar a importância da linguagem inclusiva, assegurado a substituição dos termos masculinos genéricos por termos neutros ou com conotação de género por exemplo: dizer pessoa em vez de homem; usar formandas e formandos.
20 min	Realiza-se a percepção dos objectos e fenómenos ligados ao tema, formação de conceitos e de raciocínio dos(as) formandos (as).	Mediação e assimilação.	Mediar a construção do conhecimento com recurso às metodologias participativas adequadas ao tema e atribuir actividades aos(as) formandos(as). Orientar as discussões e debates.	Assimila activamente os conteúdos e conhecimento, desenvolvendo atitudes, convicções e habilidades durante a realização da actividade.	Se o(a) formador(a) eleger uma metodologia de trabalho em grupos deve-se: constituir os grupos mistos e eleger os(as) porta-vozes respeitando a representatividade de género. Ambos formandos(as) devem ter oportunidade de participar como membros e líderes de grupos. Cada formando(a) tem oportunidades igualitárias para dar a sua contribuição segura e livremente.
10 min	Retenção e compreensão das matérias através de exercícios e actividades práticas para solidificar a compreensão.	Domínio e consolidação.	Orientar a realização dos exercícios, reafirma os conhecimentos através da repetição.	Resolve os exercícios, reflecte e questiona de modo a consolida os conhecimentos.	Cada formando(a) tem oportunidades igualitárias para dar a sua contribuição na realização dos exercícios segura e livremente. Dar oportunidade aos(as) formandos (as) para participarem nos exercícios e nas discussões, tendo em atenção os(as) formandos(as) que monopolizam a discussão e os menos participativos.
10 min	Conclusão da aula.	Controlo e avaliação.	Avaliar o alcance dos objectivos preconizados na unidade através de “quiz” de perguntas orais. Dar feedback Dar Trabalho para Casa (TPC). Agradecer a participação activa dos(as) formandos(as).	Responde as perguntas de forma aleatória e anota o TPC.	Oportunidades de participação inclusiva em função do género.

Fonte: (FEWE,2017; Nerice,1999; Libâneo,1994; Pilleti 1991)

Tabela 7: Dicas de elementos a considerar na elaboração de um plano de aula sensível ao género

FUNÇÕES DIDÁCTICAS	SENSÍVEL AO GÉNERO EM TERMOS DE:	EXEMPLOS DE METODOLOGIAS	EXEMPLOS DE MATERIAIS	EXEMPLOS DE AVALIAÇÃO
Introdução e motivação	Conteúdos, Linguagem, metodologias, e materiais sensíveis ao género.	Actividades colaborativas: Promover actividades em grupo valorizando a diversidade de opiniões e experiências de cada formando(a).	Uso de diferentes recursos: Utilizar materiais didácticos que representem a diversidade de género e identidade de cada formando (a).	Feedback individualizado: Fornecer feedback construtivo e individualizado, valorizando os progressos de cada formando (a).
Mediação e assimilação				
Domínio e consolidação				
Mediação e assimilação	Nota: Para aprofundar-se na linguagem, metodologias e materiais para elaboração de um plano sensível ao género, veja as unidades 5, 6 e 7			


DICAS: Tornar uma Aula Sensível ao Género

Metodologias	Acção
Método de Perguntas e Respostas	<ul style="list-style-type: none"> • Dar oportunidades iguais as formandas e os formandos para responderem a perguntas; • Estender o reforço positivo tanto as formandas como os formandos. • Fornecer tempo suficiente aos formandos(as) para responderem às perguntas, especialmente as formandas que podem ser tímidas ou com medo de falar; • Atribuir exercícios que incentivem os formandos, especialmente as formandas, a falarem; • Distribuir perguntas a toda a turma e garantir a participação de cada formando e formanda; e • Formular perguntas para refletir a representação de género - usar nomes de homens e mulheres, usar personagens masculinos e femininos
Discussão em Grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que os grupos sejam mistos (formandos e formandas); • Garantir que todos tenham a oportunidade de falar e de liderar a discussão; • Garantir que os líderes dos grupos sejam formandos e formandas; • Encorajar tanto as formandas como os formandos a apresentarem os resultados; • Garantir que tanto as formandas como os formandos registem os procedimentos; • Assegurar que os grupos sejam compostos por formandas e formandos com capacidades académicas diferentes; e • Assegurar que o tema da discussão em grupo tem em conta o género - incluir heróis masculinos e femininos numa aula de história, homens e mulheres numa discussão sobre liderança.

Metodologias	Acção
Demonstração de uma Aula Laboratorial	<ul style="list-style-type: none"> • Certifique-se de que os grupos sejam mistos (formandos e formandas); • Privilegiar o uso de diferentes técnicas para assegurar ao formando(as) que não há problema em manusear as amostras e lidar com qualquer medo que possa ser expresso ou aparente; • Encorajar todos e todas os(as) formandos(as) a tocarem nas amostras; • Certifique-se de que cada formando(a) tenha a oportunidade de trabalhar no ensaio experimental; • Assegurar-se de que os formandos/homens não dominem a execução do experimento; • Garantir que as formandas não sejam relegadas a simplesmente registar os dados do experimento, mas que participem realizando a experiência efectivamente; e • Fazer um esforço para relacionar o que está a acontecer na aula com o que acontece na vida quotidiana.

Fonte: FAWÉ, 2017: Pg. 34-35; FAWÉ, 2018: Pg.62

Exemplo de um Plano de aula Sensível ao Género

Instituição	IFP de Inhamítua
Disciplina	Língua Portuguesa
Data	07 de Agosto de 2024
Tempo	50 minutos
Número de formandos(as)	13 homens e 15 mulheres. Ter em consideração o número real da sua turma - o mais importante é saber quantas mulheres e quantos homens existem.
Tema	Substantivos
Resultados de aprendizagem	Ao concluir esta aula os(as) formandos(as) devem ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os substantivos; e • Classificar os substantivos.
Bibliografia	Manual de Língua Portuguesa-Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos, páginas 18 e 19. Disponível em: https://bidam.co.mz/wp-content/uploads/2023/12/manual_linguaportuguesa.pdf 
Meios didácticos/ Material necessário	Físicos/Impressos: Cópia de plano de aula sensível ao género, canetas; quadro, giz, apagador, Digitais: Computador, Data show
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeia de falar, círculo duplo, trabalho aos pares, expositivo e interactivo, perguntas e respostas, discussão e debate em plenária • Assegurar que os(as) formando(as) em carteiras duplas devem sentar-se lado a lado, uma mulher e um homem; • Os pares devem ser constituídos por homem e mulher. Caso a turma tenha desequilíbrio de género, alguns grupos podem ser constituídos por pessoas do mesmo sexo. • Estabelecer regras para garantir uma participação igualitária de homens e mulheres, por exemplo durante os debates se observar que existem formandos(as) que menos participam deve oferecer a palavra, chamando pelo nome. Outrossim, assegurar o controlo dos(as) formandos(as) que monopolizam a discussão, distribuído a palavra pelos(as) formandos(as), sobretudo os menos expressivos;

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA AULA:

Tempo 50 min	Função Didáctica	Conteúdo	Actividade		Materiais	Metodologias	Oportunidades igualitárias aos(as) formandos(as)
			Formador(a)	Formando(a)			
10 min	Introdução e Motivação	Controlo de presenças dos(as) formandos(a s) Pergunta de partida: • Qual o nome da sua Mãe e do seu Pai?	Chamar os(as) formandos(a s) pelos nomes para o controlo das presenças. Formular a questão de partida.	Participam respondendo à pergunta de partida.	Manual de Língua Portuguesa.	Técnica de perguntas e respostas.	Dar oportunidade aos(as) formandos(as) para participarem através da técnica de perguntas e respostas, dando a palavra entre eles(as) de forma alternada. Garantir um ambiente seguro, por exemplo informar a turma que a sala de aulas é local de aprendizagem, pelo que, não devem ter medo ou vergonha de apresentar as suas ideias.
20 min	Mediação e Assimilação	SUBSTANTIVOS: Conceito-são palavras que dão nome aos seres em geral, indicando nomes de pessoas, lugares animais, sentimentos, estados, qualidades e acções. Classificação: Concretos, abstractos, próprios, comuns e colectivos.	Instruir para a formação de do círculo duplo (círculo interno por 13 homens e o externo por 15 mulheres) Orientar a eleição de porta-vozes metade os pares elegem um formando e a outra metade elege uma formanda. Orientar o desenvolvime nto do conteúdo, fazendo perguntas sobre conceito dos substantivos e sua classificação.	Os(as) formandos constituem os pares através do círculo duplo. Elegem os porta-vozes e as porta-vozes Aos pares Pensam Partilham e Apresentam (PPA) respondendo as perguntas colocadas.	Manual de Língua Portuguesa.	Círculo duplo, Trabalho aos pares, Discussão e debate em plenária.	Ambos homens e mulheres têm oportunidade de contribuírem com as suas ideias no trabalho com o seu par. Tanto homens como mulheres participam como porta-vozes.

Tempo 50 min	Função Didáctica	Conteúdo	Actividade		Materiais	Metodologias	Oportunidades igualitárias aos(as) formandos(as)
			Formador(a)	Formando(a)			
10 min	Domínio e Consolidação.	Exercícios: Dá exemplos de como usa os substantivos no seu dia a dia.	Colocar o exercício de consolidação.	Os(as) formandos(as) a reflectem e apresentam exemplos dos substantivos no seu dia-dia.	Manual de Língua Portuguesa.	Perguntas e respostas.	Dar oportunidade aos(as) formandos(as) para participarem através da técnica de perguntas e respostas, dando a palavra entre eles(as) de forma alternada.
10 min	Controlo e Avaliação.	Sistematização do conteúdo TPC: escreva exemplos dos substantivos (concretos, abstractos, comuns e colectivos).	Fazer a síntese com ênfase para o uso dos diferentes substantivos no aperfeiçoame nto da linguagem oral e escrita no dia a dia. Perguntar aos(as) formandos(as) se ainda persiste alguma questão. Atribui TPC.	Os(as) formandos(as) escutam e tomam notas. Colocam duvidas caso existam. Anotam o TPC.	Manual de Língua Portuguesa.	Expositiva e interactiva.	Tanto os homens e mulheres têm oportunidade de participarem tomado notas, pedido de esclarecimentos em caso de dúvidas. Anotar o TPC.



Actividade: Elaboração do Plano de aula Sensível ao Género

Esta actividade visa estimular os(a) formadores(as) a exercitarem a elaboração do plano sensível ao género para implementarem nas suas actividades de docência de modo a garantir uma participação igualitária e plena dos(as) formandos(as) na sala de aulas.



Metodologia: Trabalho em grupo, discussões e debate.



Material: Computador, extensões, papel gigante, folhas A4, cadernos, canetas, exemplo do plano de aula sensível ao género.

Tempo 50 Minutos	Actividade do(a) Facilitador(a)	Actividade do(a) Formador(a)	Oportunidades igualitárias de aprendizagem
5 minutos	Orientar a constituição de grupos com quatro (4) pessoas, garantido a representatividade de género e observando que metade dos grupos seja liderados por formadores e a outra metade por formadoras.	Constituem os grupos e elegem os líderes.	Formadores(as) com oportunidades iguais de participar e liderar os grupos.
20 minutos	Seleccionar um tema e orientar a todos os grupos que elaboram um plano de aula sensível ao género. Os planos de aula devem ser elaborados no computador ou papel gigante.	Elaboram o plano de aula sensível ao género.	Formadores(as) com oportunidades de partilhar as suas ideias, de forma livre e segura. Incentivar a participação de todos e todas, monitorando as actividades do grupo.
15 minutos	Orientar que um grupo voluntário apresente o plano elaborado para análise e avaliação.	O(a) porta-voz do grupo voluntário procede a apresentação do plano e os restantes formandos e formandas escutam, cometam e dão sugestões.	Formandos(as) com oportunidades iguais de contribuir com ideias na análise e avaliação dando suas sugestões.
10 minutos	Fazer apreciação geral do plano apresentado e encerra o exercício enaltecendo os aspectos positivos.	Escutam atentamente, tomam notas.	Formadores(as) com oportunidades iguais de tirar notas finais da sessão.

DICAS:

- Usar materiais didácticos livres de estereótipos de género e devem ser distribuídos de forma equitativa entre os formandos e formandas;
- Privilegiar uma arrumação da sala que permita uma interacção que promova uma participação activa e igualitária entre os formandos e formandas;
- Uma avaliação contínua e formativa, com enfoque no processo de ensino aprendizagem dos(as) formandos(as); e
- Importante ter em conta aspectos religiosos, pode-se dar o caso em que uma formanda não se sinta confortável para falar depois da fala de um formando. O formador deve estar atento a estas situações de sensibilidade cultural, e para minimizar esta condição os(as) formadores(as) podem atribuir a palavra as formandas que julgar necessário de modo a permitir a participação de todos(as), mas também sensibilizar as formandas sem coerção.



Bibliografia

Banze, A. Xerinda, H & Bila, B. (2019). Ciências Naturais – Formação de Professores do Ensino Primário. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). Disponível em <https://livrodemz.blogspot.com/2022/01/baixar-livro-de-ciencias-naturais-pdf.html>

Educação Transformadora de Género: Reimaginando a Educação para um Mundo mais Justo e Inclusivo, 2021, p.5. <https://www.unicef.org/media/123686/file/EDUCA%C3%87%C3%83O%20TRANSFORMADORA%20DE%20G%C3%8ANERO.pdf>

FAWE (2018). Pedagogia Sensível ao Género: Um Kit de Ferramentas para Professores e Escolas. 2ª edição atualizada. Nairobi: Fórum para Mulheres Educadoras Africanas. Casa FAWE. P. 60-66. Disponível em https://issuu.com/fawe/docs/gender_responsive_pedagogy_toolkit_2nd_edition_en

Mlama, P., Dioum, M., Makoye, H., Murage, L., Wagah, M., Washrka, R. 2017. Pedagogia Centrada no Género: Manual do Professor; Fórum Africano de Mulheres Educadoras (FAWE), p.19-22.

ANEXOS

Anexo 1. Frases do sobre género ou sexo

- 1. As mulheres ficam gestantes;
os homens não ficam gestantes.**
- 2. As raparigas têm comportamento suave
e os rapazes têm comportamento rude.**

- 3. Muitas mulheres não tomam decisões sobre as suas vidas de forma independente, mesmo tratando-se de assuntos sobre a sua vida sexual.**
- 4. Voz do homem muda na puberdade e a voz da mulher não muda.**

5. O risco da mulher se infectar com o HIV geralmente depende do comportamento sexual do parceiro.

6. As mulheres têm maior risco biológico do que os homens, o que facilita a transmissão do HIV.

7. As mulheres podem amamentar os seus filhos; os homens alimentam os filhos com o auxílio de biberons.

8. No Egito antigo, os homens ficavam em casa a tecer, as mulheres administravam os assuntos da casa e as mulheres herdavam as propriedades e os homens não.

9. A maioria dos condutores de camião é homem.

10. Em 1999, foi realizado um estudo em Uganda que demonstrou que os jovens do sexo masculino só se sentiam "homens de verdade" a partir do momento em que tinham filhos.

Masculinidades Positivas:

- **Desconstrói estereótipos.**
- **Questiona normas sociais nocivas.**
- **Constrói um ambiente de aprendizagem equitativo e inclusivo.**
- **Garante aos(as) formandos(as) segurança; respeito e liberdade.**
- **Contribui para relações mais saudáveis entre as pessoas.**
- **Previne comportamentos estereotipados de força, repressão emocional e dominação.**

Masculinidades Negativas:

- **Agressividade.**
- **Invulnerabilidade do homem.**
- **Homem detentor do poder acima da mulher.**
- **Homem não chora.**
- **Parece uma mulher.**
- **Senta que nem uma mocinha.**
- **O meu filho deve ter mais de uma namorada.**
- **Homem deve ser forte.**
- **Aja como homem.**

INCLUSÃO

O processo de melhoria das condições de participação na sociedade para pessoas desfavorecidas com base na idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou estatuto económico ou outro, através de melhores oportunidades, acesso a recursos, voz e respeito por direitos.

COOPERAÇÃO

O processo de trabalhar em conjunto para benefício comum, mútuo ou algum benefício subjacente, em oposição a trabalhar em competição por benefício egoísta.

RESPEITO

Agir de uma forma que demonstre cuidado ou preocupação com os sentimentos e bem-estar de outra pessoa.

RESPEITO POR DIVERSIDADE

Agir de forma a demonstrar apoio, sentimentos positivos e cuidado com os sentimentos e o bem-estar daqueles com diferenças em relação a si mesmo, incluindo classificações raciais ou étnicas, idade, sexo, religião, capacidades físicas, origem socioeconómica, inteligência, saúde física, personalidade ou aparência.

Anexo 4. Discurso da Senhora Directora do IFP do distrito de Moamba, Maputo

Excelentíssimo Senhor Administrador do Distrito de Moamba;
 Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Moamba;
 Senhores Membros do Governo Distrital;
 Excelentíssimo Senhor Director Distrital de Educação Juventude e Tecnologia de Moamba;
 Digníssimos Tutores;
 Senhores Directores das Escolas Primárias
 Respeitados Pais e ou Encarregados de Educação;
 Estimados graduandos;
 Destintos Convidados;
 Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Excelências!

Permitam-me que, em nome do IFP do distrito de Moamba e em meu nome pessoal, enderece em primeiro lugar as mais calorosas saudações ao Governo da República de Moçambique e ao Ministério de Educação na pessoa de Sua Ex.cia. Carmelita Rita Namashulua, Ministra de Educação e Desenvolvimento Humano, pela forma dinâmica e coerente que tem dirigido os destinos da educação, garantindo a qualidade e inclusão, através da aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimentos, habilidades e atitudes para responder às necessidades de desenvolvimento humano, visando saber ser, saber fazer e saber estar.

Neste momento de grande euforia, gostaria de manifestar a nossa satisfação pela honrosa presença do V. Excia Secretário de Estado da Província de Maputo e de personalidades aqui presentes, desejando boas vindas para juntos testemunhar a XIII cerimónia de graduação dos professores em exercício de modelo de 10a+ 2 anos via ensino à distância.

Caros convidados!

O IFP do distrito de Moamba tem grande responsabilidade de formar profissionais íntegros, capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, arma forte para vencer a pobreza na sociedade moçambicana.

Diante deste compromisso, encerra hoje dia 20 de Dezembro o 2o curso de Formação de Professores Primários e Educação de Adultos que iniciou no dia 6 de Março do ano em curso.

A celebração que hoje se assinala, marca o fim do curso de formação de professores, que iniciou com **342** formandos, dos quais **169** são mulheres, assistidos por **35** formadores e um corpo Técnico Administrativo de **21** funcionários.

Dos formandos matriculados no presente ano lectivo, **315** estão na situação positiva,

correspondente **93,2%**, sendo **157** homens e **158** mulheres equivalentes a **92,9%** e **93,5%** respectivamente.

Na formação em exercício, o Instituto assiste **12** núcleos Pedagógicos do Curso Médio de Formação de Professores Via Ensino à Distância nos distritos de Moamba, Namaacha, Boane e cidade de Maputo onde frequentam **244** professores, sendo **118** homens e **126** mulheres.

No total, graduam no presente ano lectivo **443** professores, sendo **315** de formação inicial e **128** de formação em exercício, dos quais **24** estão presentes nesta cerimónia e os restantes serão graduados nos respectivos distritos em coordenação com SDEJT, SPAS e o IFP.

Para além da formação de professores, o IFP tem sob sua gestão a Escola Primária do 1º e 2º Graus Anexa ao IFP, que serve de laboratório dos nossos futuros professores para conciliarem a teoria e a prática, onde foram matriculados no presente ano lectivo **566** alunos, destes **283** são mulheres. Dos matriculados, **544** estão em situação positiva equivalente a **96,5%**, dos quais **277** mulheres, que corresponde a **97,5%** significando uma subida na ordem de **1,4%** comparando com o ano passado.

Estimados Pais e ou Encarregados de Educação

Cumpre-nos salientar que durante o período de um ano que estivemos com os vossos filhos, desenvolveram várias habilidades a destacar: Agricultura, Cultura, Desporto e Formas de prevenção e combate às doenças crónicas incluindo HIV-SIDA.

Caros graduandos, o diploma que hoje recebem, marca o fim de uma etapa e início de outra, pois, a formação é sempre contínua e continuará no vosso dia-a-dia através da análise reflexiva de aulas e do uso das TICs para a auto- superação das dificuldades que irão enfrentar durante o trabalho de docência.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O IFP do distrito de Moamba congratula-se pelo facto de realizar anualmente um sonho de maior parte dos pais e/ou encarregados de Educação aqui presentes, pois no fim da cerimónia cada um vai levar consigo para casa, um espelho da sociedade, apto para concorrer em qualquer parte do país, ensinando para o bem-estar da nossa pátria amada.

Perspectivas para o ano de 2024

Para o próximo ano (2024), o IFP pretende realizar dentre outras as seguintes actividades:

- Aperfeiçoamento dos formadores em matéria de uso de TICs de forma pedagógica, produção e uso de material didáctico, uso de técnicas activas e participativas,
- Garantir a implementação da análise reflexiva de aulas, como estratégia de superação de desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem.

A terminar, queremos agradecer ao MINEDH, DNFP, SPAS ao SDEJT, aos parceiros GIZ e Igreja Metodista Unida de Moçambique, aos Formadores, funcionários não docentes e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que esta formação se realizasse com sucessos e, desejar festas felizes e próspero ano novo 2024.

Pela atenção dispensada, o nosso **muito obrigado, Hi bongide ngudzu, hi bongile nguvu.**

Moamba, 20 de Dezembro de 2023

